



Projeto Núcleos
de Integração

ibase.
Instituto Brasileiro de
Análises Sociais e Econômicas


FURNAS


BNDES

DIAGNÓSTICO SOCIAL PARTICIPATIVO BAIRRO CIDADE NOVA



DIAGNÓSTICO SOCIAL PARTICIPATIVO BAIRRO CIDADE NOVA

UM PROJETO



PARCEIROS



Diagnóstico social participativo do bairro Cidade Nova - Foz do Iguaçu - PR

Janeiro de 2019

REALIZAÇÃO

Projeto “Núcleos de Integração Comunitária”, Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e Furnas Centrais Elétricas S.A.

FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS S.A

SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS – CR.P
Ana Cláudia Fernandes Gesteira

GERÊNCIA DE RESPONSABILIDADE SOCIOCULTURAL – GRS.P
Marcos Machado de Almeida
Zuleide M.F. Pontes – assessora técnica

IBASE

EQUIPE DO PROJETO

Rita Corrêa Brandão – *coordenadora geral*
Sandra Plaisant Jouan – *coordenadora técnica*
Bianca Arruda – *pesquisadora*
Tábata Lugão – *pesquisadora*
Ângela Theresa Atui Leite – *agente local*
Luiz Carvano – *consultor estatístico*

EDIÇÃO DO RELATÓRIO

Clara Araújo
Iracema Dantas

REVISÃO DE TEXTO

Anna Carla Ferreira

FOTOS

Alana Falasque Franco Ayala
Tábata Lugão
Sandra Plaisant Jouan
Bianca Arruda
Rodrigo Soldon / Creative Commons (capa)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
FOZ DO IGUAÇU	8
Localização	8
História	10
Economia	10
População	11
Trabalho e renda	17
IDHM	22
Assistência social	22
Saúde	23
Educação	25
Urbanização e saneamento	28
Participação social	30
Lazer e cultura	31
BAIRRO CIDADE NOVA	33
Localização	33
História	34
População	38
Saúde	38
Educação	39
Assistência social	41
Esporte, lazer e cultura	42
Segurança pública	43
Urbanização e saneamento	44
Trabalho e renda	47
Transporte	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
ANEXOS	49
Entrevistas com instituições e moradores/as do bairro Cidade Nova	49
Encontros de Integração Comunitária no bairro Cidade Nova	51
Diário Oficial N° 3.496 de 21 de Dezembro de 2018, Lei Complementar N° 303, de 20 de Dezembro de 2018. Dispõe sobre a criação, delimitação e denominação de bairros no município de Foz do Iguaçu e dá outras providências.	54



A parceria entre Furnas Centrais Elétricas, Ibase e Coep (Comitê de Empresas no Combate à Fome e Pela Vida) teve início em 2005, como forma de viabilizar o programa Núcleos de Integração Comunitária, uma iniciativa de desenvolvimento local. Partindo da premissa de que desenvolvimento não é algo que chega às localidades independentemente do modo como os atores sociais ali se articulam, o programa Núcleos de Integração Comunitária baseia-se na construção coletiva de processos de mudanças, que partem do reconhecimento e da valorização de ativos sociais locais, da aposta nas potencialidades de cada território e da ideia de que os vínculos e a articulação local podem ser ativados ou fortalecidos em cada comunidade.

Sua metodologia consiste na construção pactuada de instrumentos como diagnósticos sociais participativos e planos de ação de desenvolvimento local, que despertam a necessidade do trabalho coletivo e norteiam a ação desejada, servindo como facilitadores de processos apropriados de mudança, cuja condução cabe aos atores locais. As condições para se conseguir a governabilidade local são criadas à medida que as comunidades se organizam, examinam seus problemas, discutem suas prioridades e buscam soluções junto a parceiros e órgãos competentes. Dessa maneira, o programa promove o desenvolvimento local por meio da indução à construção coletiva de mecanismos, que potencializam a ação comunitária em prol da melhoria dos territórios e da ampliação dos direitos de cidadania.

Aposta vitoriosa

De 2005 a março de 2019, foram implantados 14 núcleos de integração em diferentes comunidades¹, apoiados dez projetos de referência, elaborados 14 diagnósticos sociais participativos e construídos dez planos de ação de desenvolvimento local. Desses últimos, três deles foram revistos pelas respectivas comunidades, além disso, foram constituídos sete fóruns comunitários, que funcionam como espaço privilegiado de discussão e planejamento de ações nos territórios. Os resultados, até o momento, extrapolam as fronteiras das localidades onde estão implantados os núcleos de integração e servem de referência para outros estudos. Trata-se de uma aposta vitoriosa em um projeto de construção participativa, capaz de impulsionar desenvolvimento territorial.

Atualmente estão sendo implantados mais cinco núcleos de integração nas seguintes localidades: bairro Parque Mambucaba, em Angra dos Reis, Rio de Janeiro; bairro da Lage, em Ibiraci, Minas Gerais; bairro

1 Núcleos implantados: Jardim Gramacho, localizado no entorno do Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho/RJ; Retiro, comunidade quilombola localizada em Santa Leopoldina/ES; Araçatiba, comunidade quilombola localizada em Viana/ES; Território situados dentro da APM Manso, empreendimento hidroelétrico de Furnas localizado no Mato Grosso; dois núcleos em João Carro, assentamento rural localizado no município de Chapada dos Guimarães/MT; comunidade quilombola de Rodrigues no município de Brumadinho/MG; comunidade quilombola de Marinhos no município de Brumadinho/MG; Assentamento Vista Alegre, localizado no município de Cristalina/GO; Assentamento Jambreiro, localizado no município de Paracatu/MG; Distrito de Senhora da Penha, localizado no município de Fernandes Tourinho/MG; Distrito de São Sebastião do Baixo e Distrito de Serraria, ambos localizados no município de Periquito/MG; Distrito de Baguari, localizado no município de Governador Valadares/MG e Bairro de Bela Vista, localizado no município de Sobrália/MG.

Os diagnósticos sociais participativos são o primeiro instrumento de um processo de consolidação do programa Núcleos de Integração Comunitária, considerados a ferramenta indispensável de apoio a todas as demais ações de mobilização e à tomada de decisão das próximas etapas da implantação do referido programa.

Por meio da construção coletiva acerca de como a comunidade se vê e se percebe (dados primários) acrescida de uma análise de dados públicos e oficiais acerca da “situação” social local (dados secundários), torna-se possível estabelecer uma base comum de informações condizente com a realidade local. Extraem-se assim as questões desafiadoras mais recorrentes, principalmente no que tange à configuração social e organizativa – foco principal da ação proposta.

Ressalte-se que a metodologia adotada assegura que o diagnóstico contenha a interpretação de moradoras(es) sobre esses dados e a percepção de como elas(es) os relacionam com a realidade vivida em seus bairros e comunidades. Constrói-se, então, um olhar coletivo que deve ser potencializado, e são identificados os principais problemas e desafios que devem ser alvo de ações coletivas concretas.

Tal impulso contínuo de reflexão e ação – reflexão sobre a realidade local e ação coletiva – é o ponto central que move todas as demais etapas da implantação do programa Núcleos de Integração Comunitária. É por esse motivo que a construção coletiva dos diagnósticos sociais participativos permite a criação da base para a constituição de fóruns comunitários como etapa posterior.

Os dados primários são obtidos por meio de entrevistas com pessoas-chave da comunidade, de rodas de conversa com pequenos grupos locais e também de uma grande discussão das informações obtidas com moradoras(es) em Encontros de Integração Comunitária. Inicia-se um processo de dar voz a atores sociais locais, que veem suas sugestões coletivas traduzidas em documentos legítimos, que, por conseguinte, conferem legitimidade às demais ações propostas pelo programa.

Os dados secundários utilizados são obtidos junto ao Sistema de Produção de Estatísticas Públicas² e em sites de órgãos públicos, especialmente de prefeituras municipais e outras instâncias dos poderes públicos locais, bem como teses e demais publicações³.

Foi incorporada também a experiência do Ibase com o Sistema de Indicadores de Cidadania (SIC), uma metodologia desenvolvida pela instituição para criação de indicadores analíticos, que expressam uma forma de olhar os dados sob a perspectiva dos Direitos Humanos entendidos como Direitos de Cidadania⁴.

Cabe ressaltar que foi levada em consideração também a agenda de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas⁵ para avaliar a situação de alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos territórios trabalhados.

2 Especialmente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; do Departamento de Informática do SUS - Datasus; das bases de dados do Ministério do Trabalho e Emprego, como a Relação Anual de Informações Sociais - Rais - e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged); e das bases do Ministério de Desenvolvimento Social (MDS).

3 Também foram realizadas consultas em sites de veiculação de notícias e no projeto de enciclopédia colaborativa estabelecido na internet – Wikipédia – com intuito de complementação de informações para melhor caracterizar as localidades analisadas.

4 A efetividade da cidadania é analisada através de 4 dimensões: Cidadania Vivida, Cidadania Garantida, Cidadania Percebida e Cidadania Ativa. Os indicadores produzidos são pautados pelos Direitos Humanos, entendidos como Direitos de Cidadania. Mais informações em: <http://cidadanias.ibase.br/>.

5 A Agenda de Desenvolvimento Sustentável Pós-2015, chamada Agenda 2030, corresponde a um conjunto de programas, ações e diretrizes, que orientarão os trabalhos das Nações Unidas e de seus países membros rumo ao desenvolvimento sustentável. Concluídas em agosto de 2015, as negociações da Agenda 2030 culminaram em documento ambicioso que propõe 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas correspondentes, fruto do consenso obtido pelos delegados dos Estados-membros da ONU. Mais informações em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>.

Localização

Município de Foz do Iguaçu. Foto de Manoel Messias de Souza, Creative Commons.

Foz do Iguaçu é um município brasileiro do estado do Paraná, localizado no extremo oeste do planalto paranaense, sendo o município mais a oeste do estado. Sua área territorial é de 618,353 km². A Região Oeste do estado está dividida em três microrregiões: Foz do Iguaçu, Cascavel e Toledo. Foz situa-se na 24^a microrregião do Paraná e possui dois distritos: Foz do Iguaçu e Alvorada do Iguaçu. A distância rodoviária até Curitiba, capital do estado, é de 630,20 Km.



Localização do Município de Foz do Iguaçu, Paraná.⁶

⁶ Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Caderno Estatístico do Município de Foz do Iguaçu. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85850&btOk=ok>. Acesso em: 18 fev. 2019.

Iguaçu é topônimo indígena, podendo ser decomposto originalmente em Y (água) e *guazú* (grande). É conhecido internacionalmente pelas Cataratas do Iguaçu, uma das *7 Maravilhas da Natureza*, e pela Usina Hidrelétrica de Itaipu, a segunda maior do mundo em tamanho e a primeira em geração de energia.

Integra uma área urbana com mais de setecentos mil habitantes, constituída também por Ciudad del Este, no Paraguai, e Puerto Iguazú, na Argentina, países com os quais a cidade faz fronteira. É limítrofe também, ao norte, com o município de Itaipulândia e, a leste, com os municípios de Santa Terezinha de Itaipu e São Miguel do Iguaçu.



A oeste do município, corre o rio Paraná, ao sul, o rio Iguaçu, ao norte, fica o lago de Itaipu e, a sudeste, o Parque Nacional do Iguaçu, uma das últimas reservas de mata nativa intacta que existe no Paraná. No sudoeste, a foz dos rios Iguaçu e Paraná se unem formando a tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai.

Limites do município de Foz do Iguaçu/PR⁷

O clima é subtropical úmido, com verões quentes, geadas poucos frequentes e chuvas em todos os meses do ano. O relevo é suavemente ondulado, o que contribui muito para o desenvolvimento da agricultura. Sua altitude chega a quase duzentos metros. A cidade tem uma temperatura média anual de 20,4°C. A vegetação do município é de Mata Atlântica.

⁷ Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Caderno Estatístico do Município de Foz do Iguaçu. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85850&btOk=ok>. Acesso em: 18 fev. 2019.

História

Os primeiros vestígios de ocupação humana em Foz do Iguaçu são do período de 6.000 A.C., segundo pesquisas arqueológicas desenvolvidas pela Universidade Federal do Paraná⁸. A história do Brasil comprova que em quase todo território nacional a população indígena já ocupava extensas terras do solo brasileiro, muito antes da chegada de espanhóis e portugueses no continente americano.

O início da ocupação do município por brasileiros data do final do século XIX, sendo fundada a Colônia Militar na fronteira. Nos primeiros anos do século XX a população deste território tinha em torno de 2 mil pessoas, passando à condição de “Vila Iguassu”, distrito do município de Guarapuava, dois anos depois foi emancipada, tornando-se um povoamento civil ligado ao governo do Paraná. Somente em 1918 o município denominou-se “Foz do Iguaçu”.

Uma das últimas reservas florestais da Mata Atlântica do Brasil – o Parque Nacional do Iguaçu criado em 1939, depois da passagem de Alberto Santos Dumont – o pai da aviação, em 1910 que solicita ao presidente do Estado do Paraná que fosse emancipada esta área onde se localiza o Parque, de propriedade na época de um uruguaio, que é declarado de utilidade pública três meses depois de sua partida.

Alguns marcos históricos foram fundamentais para o desenvolvimento acelerado de Foz do Iguaçu: a inauguração da ponte internacional da Amizade em 1965 (Brasil-Paraguai), principalmente através do comércio implementado com a atual Ciudad del Este; a construção da BR-277 que liga o município à Curitiba e ao litoral e no ano de 1970 a construção da Hidrelétrica de Itaipu.

“Em 1960, o município contava com 28.080 habitantes e, em 1970, com 33.970, passando a ter, em 1980, 136.320 habitantes, registrando um crescimento de 385%⁹.”

⁸ Transcrito do site <http://www.pmfi.pr.gov.br/conteudo/%3bj-sessionid%3df3a9ed0526fbb61f-9093c54ff683?idMenu=1007>

⁹ Transcrito do site <http://www.pmfi.pr.gov.br/conteudo/%3bj-sessionid%3df3a9ed0526fbb61f-9093c54ff683?idMenu=1007>

¹⁰ IBGE - Perfil dos Municípios. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/foz-do-iguacu/panorama>. Acesso em: 18 fev. 2019.

¹¹ O Produto Interno Bruto - PIB é a soma de todos os bens de um país, estado ou município. O PIB per capita é o produto interno bruto, dividido pela quantidade de habitantes do local. É usado como indicador, pois quanto mais rico o país é, mais seus cidadãos se beneficiam. Porém, é possível que o PIB aumente enquanto os cidadãos ficam mais pobres, isso ocorre porque o PIB não considera o nível de desigualdade de renda das sociedades.

Economia

O Produto Interno Bruto per capita, em 2016, foi de R\$ 50.727,72.¹⁰
O percentual das receitas oriundas de fontes externas foi de 57,8%.¹¹

As principais fontes de renda de Foz do Iguaçu são o turismo, que alavanca também o comércio e a prestação de serviços na região, e a geração de energia elétrica. É o segundo destino de turistas estrangeiros no país e o primeiro da Região Sul.

As principais atrações da cidade são o conjunto de quedas denominadas Cataratas do Iguazu, no Parque Nacional do Iguazu (Patrimônio Mundial Natural da Humanidade tombado pela UNESCO), a Hidrelétrica Binacional de Itaipu, o Marco das Três Fronteiras, a foz do rio Iguazu no rio Paraná (área onde as fronteiras da Argentina, Brasil e Paraguai se encontram), a ponte Internacional da Amizade (divisa entre Brasil e Paraguai) e a ponte da Fraternidade (divisa entre Brasil e Argentina) e o Parque das Aves (com aproximadamente 900 aves de 150 espécies).

Além dos tradicionais atrativos da cidade, outro fator de atração de turistas é a possibilidade de compra de produtos com preços reduzidos na vizinha Ciudad del Este, no Paraguai. Durante todo o ano é grande o fluxo de *sacoleiros* (como são conhecidas as pessoas que compram em grande quantidade para revender no Brasil), que atravessam a Ponte da Amizade.

Devido à localização de fronteira com o Paraguai e a Argentina, Foz do Iguazu apresenta uma grande circulação de mercadorias contrabandeadas, entorpecentes e armas, o que gera diversos problemas sociais, principalmente violência.

População

Entre 2000 e 2010, a população de Foz do Iguazu cresceu a uma taxa média anual de 0,10% (negativo), enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período. Em 2010, viviam no município 256.088 pessoas, sendo que 99,2% viviam na área urbana e 0,8% no campo. Em 2018, a população estimada foi de 258.823 habitantes.¹² Atualmente, o município é composto de 12 regiões e 37 bairros. A nova legislação de bairros do município de Foz do Iguazu, publicada em dezembro de 2018, agrupa os 290 bairros, como eram conhecidos, com base em alguns critérios práticos, como a proximidade geográfica entre os loteamentos, a existência de “fronteiras” naturais entre as regiões da cidade e a forma como a população se refere à cada uma delas.¹³

Foz do Iguazu é caracterizada por sua diversidade cultural. São aproximadamente oitenta nacionalidades, sendo as mais representativas oriundas do Líbano, China, Paraguai e Argentina. Destaca-se que lá reside a segunda maior comunidade libanesa do Brasil. E em termos proporcionais, possui a maior comunidade islâmica do Brasil.

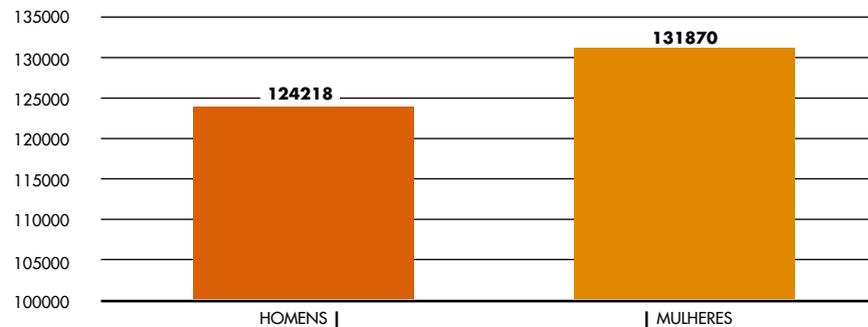
12 Censo Demográfico 2010 – IBGE CIDADES. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/foz-do-iguacu/panorama>>.

13 Diário Oficial Nº 3.496 de 21 de Dezembro de 2018, Lei Complementar Nº 303, de 20 de Dezembro de 2018, Dispõe sobre a criação, delimitação e denominação de bairros no município de Foz do Iguazu e dá outras providências, pg.12.

Sexo

Em 2010, viviam no município 256.088 pessoas, sendo 124.218 (48,5%) homens e 131.870 (51,5%) mulheres residentes.

População residente por sexo



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Cor/raça

Com relação à cor/raça, 62,82% da população residente no município se declarou branca, 35,48%, negra (somatório das categorias preta e parda), 1,48%, amarela, e 0,18%, indígena.¹⁴



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Ao analisarmos o Indicador de Cidadania “Situação da Desigualdade Racial no Acesso à Vida Segura”, que verifica a quantidade provável de mortes por homicídios entre pretos e pardos para cada 100 brancos com chance de morte por homicídio, percebe-se que população negra é a mais vitimada por homicídios, ou seja, em Foz do Iguaçu observa-se que homens pretos e pardos têm mais chances de serem mortos por homicídio que homens brancos.

Direito à Igualdade e Diversidade: situação da desigualdade racial no acesso à vida segura

Razão de chance de homens pretos e pardos serem assassinados em relação a homens brancos	
Foz do Iguaçu	163

Referências

Valor > 100	indica chance maior de homens pretos e pardos serem mortos por homicídio..
Valor = 100	indica que há chances iguais de pretos/pardos e brancos serem mortos por homicídio

Faixa Etária

A população do município é composta na sua maioria por adultos na faixa etária de 30 a 59 anos (39,6%), predominando o sexo feminino, e jovens (15 – 29 anos), que representam 27% da população. Crianças até quatro anos representavam 7,7% da população do município.

População de Foz do Iguaçu por faixa etária – 2010¹⁵

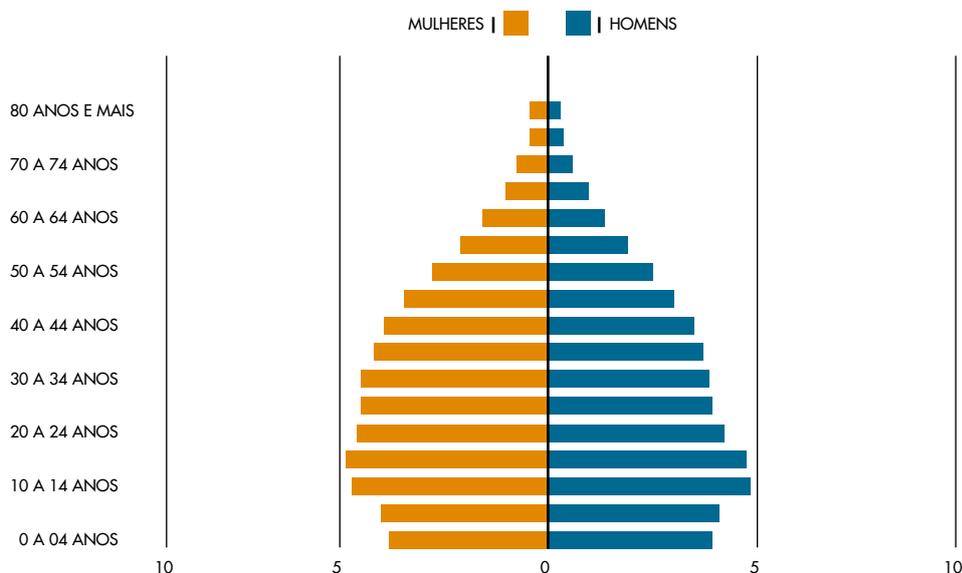
Faixa etária (anos)	Masculina	Feminina	Total
Menores de 1 ano	2029	1981	4010
De 1	1864	1862	3726
De 2	2020	1944	3964
De 3	2007	1936	3943
De 4	2102	2045	4147
De 1 a 4	7993	7787	15780
De 5	2120	2001	4121
De 6	2047	1993	4040
De 7	2176	1928	4104
De 8	2075	2062	4137
De 9	2219	2249	4468
De 5 a 9	10637	10233	20870

¹⁵ Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Caderno Estatístico do Município de Foz do Iguaçu. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85850&btOk=ok>>. Acesso em: 18 fev. 2019.

Faixa etária (anos)	Masculina	Feminina	Total
De 10	2563	2318	4881
De 11	2410	2359	4769
De 12	2484	2412	4896
De 13	2490	2466	4956
De 14	2559	2453	5012
De 10 a 14	12506	12008	24514
De 15	2604	2635	5239
De 16	2485	2535	5020
De 17	2468	2522	4990
De 18	2380	2395	4775
De 19	2353	2304	4657
De 15 a 19	12290	12391	24681
De 20 a 24	10954	11772	22726
De 25 a 29	10204	11493	21697
De 30 a 34	9975	11450	21425
De 35 a 39	9641	10640	20281
De 40 a 44	9155	9986	19141
De 45 a 49	7757	8872	16629
De 50 a 54	6542	7114	13656
De 55 a 59	4959	5396	10328
De 60 a 64	3522	3906	7428
De 65 a 69	2560	2630	5190
De 70 a 74	1648	1903	3551
De 75 a 79	1020	1175	2195
De 80 anos a mais	826	1160	1986
Total	124218	131870	256088

Como podemos perceber observando a pirâmide etária a seguir, os jovens representam uma base maior. Isso ocorre em função das altas taxas de natalidade e das grandes perspectivas de crescimento demográfico para um futuro próximo. Por outro lado, o topo é estreito, ou seja, há poucas pessoas nos grupos de idade mais elevada, o que indica uma expectativa de vida baixa e uma taxa de mortalidade alta.

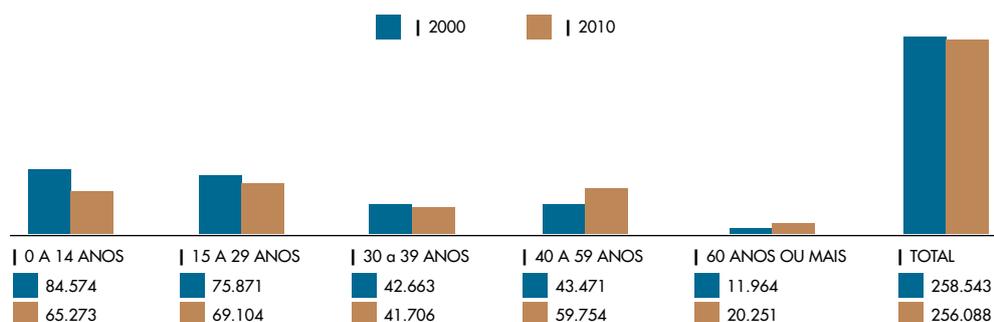
Pirâmide etária de Foz do Iguaçu



Fonte: Atlas Brasil 2013 - Censo 2010 | Organizado pela Superintendência de Políticas Públicas de Angra dos Reis

A estrutura demográfica também apresentou mudanças no município. Entre 2000 e 2010, foi verificada a ampliação da população idosa, que cresceu 5,4% em média ao ano. Em 2000, este grupo representava 4,6% da população, já em 2010 detinha 7,9% do total da população municipal. O segmento etário de zero a quatorze anos registrou crescimento negativo entre 2000 e 2010, com média de -2,56% ao ano. Crianças e jovens detinham 32,7% do contingente populacional em 2000, o que correspondia a 84.574 habitantes. Em 2010, a participação deste grupo reduziu para 25,5% da população, totalizando 65.273 habitantes.¹⁶

População residente no município segundo faixa etária – 2000 e 2010



Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010

Religião

A grande maioria da população, 149.959 pessoas, é católica (58,5%); 70.420 se declararam evangélicas (27,5%), 5.599 são adeptas do islamismo (2,2%) e 18.111 pessoas disseram não ter religião (7,1%).¹⁷

População por tipo de religião – Foz do Iguaçu

Religião	Qtde. de pessoas
Sem religião	18.111
Budismo	1.067
Candomblé	110
Católica	150.668
Espírita	3.604
Espiritualista	71
Evangélica	70.420
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	305
Islamismo	5.599
Judaísmo	42
Não determinada e múltiplo pertencimento	1.313
Novas religiões orientais	272
Testemunhas de Jeová	1.556
Tradições esotéricas	23
Umbanda	101
Umbanda e Candomblé	211
Outras religiões orientais	58
Outras religiosidades cristãs	2.650
Não sabe	118

Fonte: IBGE Censo Demográfico 2010.

Trabalho e renda

A População Economicamente Ativa (PEA)¹⁸ acima de 10 anos ou mais em Foz do Iguaçu era de 132.330 pessoas na área urbana e 1.216 na área rural, representando 51,7% da população do município, sendo 54,4% homens e 45,6% mulheres. A população ocupada representava 48,3% da população total do município, conforme apontam os dados a seguir.¹⁹

População em Idade Ativa, Economicamente Ativa e Ocupada²⁰

Informações	PIA (10 anos e mais)	PEA (10 anos e mais)	População ocupada
Tipo de domicílio			
Urbano	213.543	132.330	122.442
Rural	1.786	1.216	1.202
Sexo			
Masculino	103.641	72.708	68.916
Feminino	11.689	60.839	54.727
Faixa etária (anos)			
De 10 a 14	24.514	1.518	1.109
De 15 a 17	15.534	5.544	3.934
De 18 a 24	31.873	23.974	20.988
De 25 a 29	21.697	17.689	16.426
De 30 a 39	41.706	34.022	32.303
De 40 a 49	35.770	28.922	27.658
De 50 a 59	23.984	16.099	15.593
De 60 ou mais	23.984	5.779	5.631
Total	215329	133547	123643

Fonte: IBGE, Censo Demográfico - Dados da amostra

Nota: A soma das informações por tipo de domicílio, sexo e/ou faixa etária podem definir o total.

Entre 2000 e 2010, a razão de dependência no município passou de 54,91% para 43,88%, isto é, o número de pessoas no município que sustentam outras economicamente diminuiu.²¹

O percentual de pessoas de referência do domicílio desempregada no município era de 3,1%, conforme imagem a seguir com dados do Censo de 2010. Em relação à população de 16 anos ou mais em situação

18 Segundo o IBGE, é a população que está inserida no mercado de trabalho ou que, de certa forma, está procurando se inserir nele para exercer algum tipo de atividade remunerada.

19 Disponível em: <http://www.fozdoiguacu.pr.gov.br/Arquivos-DB?jsessionid=907c54084b1e5aeb1c765e4e9b26?idMídia=105459IBGE>. Acesso em: 18 fev. 2019.

20 Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Caderno Estatístico do Município de Foz do Iguaçu. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85850&btOk=ok>. Acesso em: 18 fev. 2019.

21 A razão de dependência de uma população mede a razão entre a população economicamente dependente e a população economicamente ativa. A razão de dependência demográfica pressupõe que jovens e idosos de uma população são dependentes economicamente dos demais. Nesse sentido, é um indicador do contingente que é suportado pela população potencialmente produtiva. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Raz%C3%A3o_de_depend%C3%A2ncia.

de informalidade, o percentual observado foi de 25,5%. Já em relação à população de dez a treze anos ocupada, o percentual observado foi de 3,6%.²² Esta situação é inconstitucional, pois o trabalho infantil no Brasil é proibido por lei. Nesse sentido, é vedado o trabalho de pessoas com menos de 14 anos em todo o território brasileiro. No entanto, adolescentes com idade a partir dos 14 anos podem trabalhar no Brasil através do Programa Jovem Aprendiz. Também chamado de menor aprendiz, o projeto aceita jovens com no máximo 24 anos (com exceção de pessoas com deficiências, as quais podem exceder essa idade).

Além disso, de acordo com o artigo 7 da Constituição Federal, os jovens de 16 ou 17 anos são considerados menores trabalhadores. Em outras palavras, eles podem entrar no mercado de trabalho com a carteira assinada.

Contudo, tanto no caso dos adolescentes (a partir dos 14) como também dos jovens (16 e 17), é necessário seguir algumas regras para entrarem no mercado de trabalho.²³

Censo demográfico	2010
Pessoas do domicílio de referência desempregadas	3,1%
População de 16 anos ou mais em situação de informalidade	25,5%
População de 10 a 13 anos ocupada	3,6%

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de 2010

²² Plano de Assistência Social de Foz do Iguaçu 2018. Disponível em: <<http://www.fozdoiguacu.pr.gov.br/ArquivosDB?jsessionid=907c54084b1e5aeb1c765e4e9b26?idMidia=105459>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

²³ Disponível em: <<https://www.estudokids.com.br/menor-pode-trabalhar/>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

²⁴ Plano de Assistência Social de Foz do Iguaçu 2018. Disponível em: <http://www.fozdoiguacu.pr.gov.br/ArquivosDB?jsessionid=907c54084b1e5aeb1c765e4e9b26?idMidia=105459>, pg.32. Acesso em: 20 fev. 2019.

²⁵ O indicador Situação do Acesso ao Emprego no Mercado Formal apresenta o saldo entre pessoas admitidas e desligadas no mercado formal de trabalho com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged/MTE. Visa acompanhar a situação da população trabalhadora que se encontra em postos de trabalho que têm garantido os direitos dos/das trabalhadores/as e permite avaliar o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8, que se refere ao crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

A distribuição das pessoas ocupadas por posição na ocupação mostra que 43,8% tinham carteira assinada, 19,7% não tinham carteira assinada, 25,6% atuam por conta própria e 3,5% de empregadores. Servidores públicos representavam 5,2% do total ocupado e trabalhadores sem rendimentos e na produção para o próprio consumo representavam 2,2% dos ocupados.²⁴

Em Foz do Iguaçu, em 2017, o número de trabalhadores desligados do mercado de trabalho formal foi menor que o número de contratações, resultando num saldo positivo de 375 trabalhadores/as no mercado de trabalho formal.²⁵

Situação do acesso ao Emprego Formal

Município	Foz do Iguaçu
UF	PR
Admitidos	25.104
Desligados	24.729
Total	49.833
Situação do Acesso ao Emprego Formal	375

Fonte: CAGED 2017.

A participação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro vem aumentando nos últimos anos, mas ainda está marcada por uma grande desigualdade de rendimentos em relação aos homens que ocupam os mesmos cargos e desempenham as mesmas funções, sobretudo no emprego formal. As desigualdades de gênero no mercado de trabalho começam ainda nas chances de arrumar emprego. O indicador de cidadania “Situação da Desigualdade de Gênero no Acesso ao Emprego” possibilita mostrar a referida desigualdade, pois retrata a diferença entre homens e mulheres no acesso às vagas formais de emprego. É um indicador que contribui para acompanhamento do ODS 5 que visa alcançar a igualdade de gênero e empoderar mulheres e meninas. No município de Foz do Iguaçu, observa-se que há mais homens empregados no mercado formal que mulheres, numa proporção de 138 homens para cada 100 mulheres.

Situação da Desigualdade de Gênero no acesso ao Emprego

Razão entre o total de homens e mulheres no mercado de trabalho formal – 2017	
Foz do Iguaçu	104

Referência

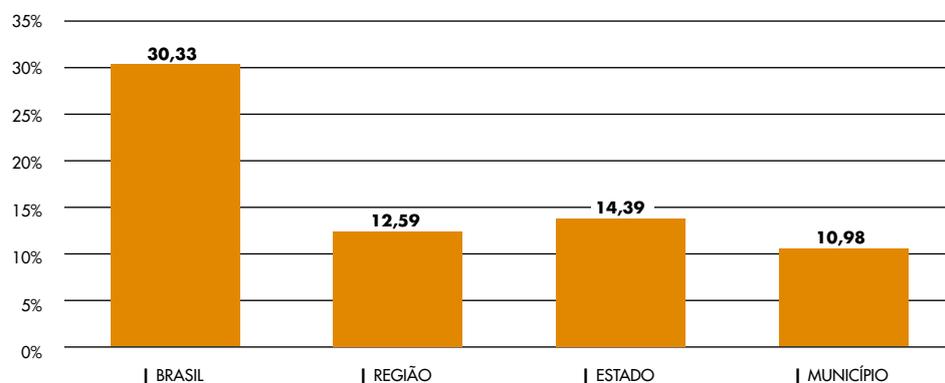
Valor > 100	mais homens empregados
Valor = 100	homens e mulheres empregados/as igualmente
Valor < 100	mais mulheres empregadas

Fonte: RAIS, 2017

A renda per capita média de Foz do Iguaçu cresceu 47,84% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 569,72, em 1991, para R\$ 648,86, em 2000, e R\$ 842,26, em 2010. Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 2,08%. A taxa média anual de crescimento foi de 1,46%, entre 1991 e 2000, e 2,64%, entre 2000 e 2010. A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 18,93%, em 1991, para 16,26%, em 2000, e para 7,37%, em 2010.²⁶

No município, a taxa de extrema pobreza em 2010 da população era de 10,98%.²⁷

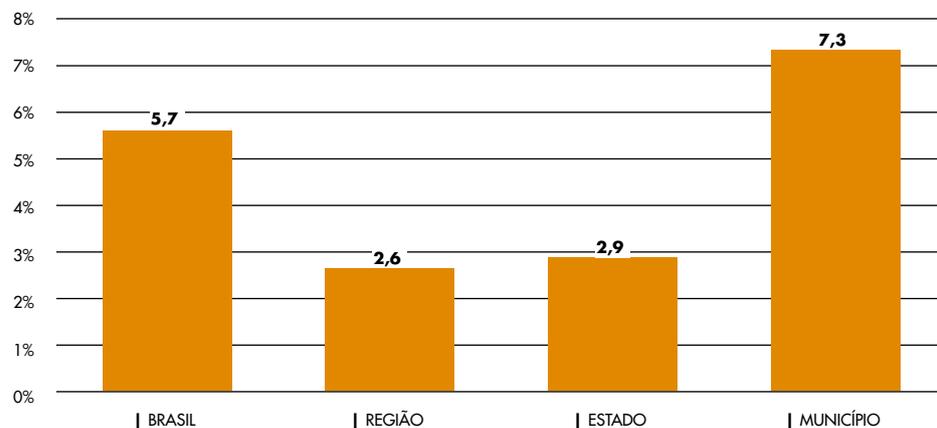
Taxa de extrema pobreza dos moradores de domicílios particulares permanentes - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

No Censo Demográfico de 2000, o percentual de moradores com sessenta anos ou mais com renda per capita de até $\frac{1}{4}$ do salário-mínimo era de 11,5%, percentual esse que diminuiu para 7,3% no Censo de 2010, conforme demonstra a imagem a seguir.²⁸

Percentual de moradores de domicílios particulares permanentes com 60 anos ou mais e renda domiciliar per capita de até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

²⁶ Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/foz-do-iguacu_pr>. Acesso em: 19 fev. 2019.

²⁷ Disponível em: <<http://www.fozdoiguacu.pr.gov.br/Arquivos-DB;jsessionid=907c54084b1e-5aeb1c765e4e9b26?idMidi=105459,p.20>>. Acesso em: 19 fev. 2019.

²⁸ Disponível em: <<http://www.fozdoiguacu.pr.gov.br/Arquivos-DB;jsessionid=907c54084b1e-5aeb1c765e4e9b26?idMidi=105459>>.

Em 2016, o salário médio mensal dos trabalhadores era de 2,7 salários-mínimos.²⁹

Quando se compara a média do rendimento mensal em 2010 dos trabalhadores (R\$ 1.672,11) com o das trabalhadoras (R\$ 1.087,30), constata-se também uma diferença significativa.³⁰

Embora a questão da pobreza não se resume ao problema da renda, este indicador se baseia nos parâmetros estabelecidos para as políticas sociais de combate à pobreza no Brasil, especialmente, as que orientam os programas e políticas de transferência ou complementação de renda, como é o caso do Programa Bolsa Família (PBF), programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de extrema pobreza e pobreza criada em 2004, a partir da Lei 10.836. Conforme os critérios mais atuais estabelecidos, as famílias que se encontram nessas condições e têm direito a acessar o PBF são: 1) famílias com renda por pessoa de até R\$ 89,00 mensais; 2) famílias com renda por pessoa entre R\$ 89,01 e R\$ 178,00 mensais, desde que tenham crianças ou adolescentes de zero a dezessete anos.

Segundo informações constantes no Plano de Assistência Social de Foz do Iguaçu de 2018, existiam no município 9.545 famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, que equivaliam a, aproximadamente, 9,25% da população total do município. Esse percentual incluía 1.191 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza.³¹

A cobertura do programa era de 69,01% em relação à estimativa de famílias pobres no município. Essa estimativa é calculada com base nos dados mais atuais do Censo Demográfico, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Porém, mesmo assim, o município está abaixo da meta de atendimento do programa. Um motivo para isso é a necessidade de criação da Equipe de Busca Ativa do Cadastro Único, a fim de localizar famílias que estão no perfil do programa e ainda não foram cadastradas. Além da necessidade de se atentar para a manutenção da atualização cadastral dos beneficiários para evitar que as famílias que ainda precisam do benefício tenham o pagamento interrompido. Nesse sentido, o Ministério do Desenvolvimento Social - MDS convoca periodicamente as famílias beneficiárias do PBF para atualizarem seus cadastros nos processos de revisão cadastral e averiguação cadastral. Em cada um desses processos, as famílias são organizadas em grupos, com prazos diferenciados para a atualização cadastral.³²

29 IBGE – Perfil das Cidades, 2010.

30 IBGE – idem.

31 Disponível em: <<http://www.fozdoiguacu.pr.gov.br/Arquivos-DB;jsessionid=907c54084b1e-5aeb1c765e4e9b26?idMdia=105459>>. p. 21. Acesso em: 19 fev. 2019.

32 Idem.

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM é uma medida criada pela Organização das Nações Unidas - ONU para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população, através de indicadores de saúde, educação e renda. O IDHM de Foz do Iguaçu é 0,751, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é longevidade, com índice de 0,858, seguida de renda, com índice de 0,748, e de educação, com índice de 0,661.³³

Assistência social

O município possui cinco Centros de Referência de Assistência Social - CRAS, localizados nas regiões, conforme tabela a seguir:

CRAS	ENDEREÇO
CRAS OESTE	Rua Engenheiro Rebouças, 1495 – Centro
CRAS NORTE	Avenida Andradina, S/N - Jardim Almada
CRAS SUL	Rua Lula, 78 - Profilurb I
CRAS LESTE	Rua Kid Jofre, 686 - Morumbi II
CRAS NORDESTE	Rua Boanerges Borba Sottomaior, 140, Jardim Bandeirantes

No que concerne aos equipamentos públicos da proteção social especial, o município conta com dois Centros de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS: CREAS I localizado na rua Engenheiro Rebouças no centro da cidade e CREAS II localizado na rua Chile, 719 – Jardim América. Os CREAS oferecem atendimento assistencial destinado a famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social, por ocorrência de abandono, maus-tratos físicos e/ou psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, entre outras. Além disso, acompanha egressos e assistidos através de ações executadas pelo patronato.

³³ Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/foz-do-iguacu_pr>. Acesso em: 19 fev. 2019.

Saúde

Foz do Iguaçu possui trinta Centros de Saúde/Unidade Básica de Saúde, três Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e três Unidades de Pronto Atendimento (UPAS), conforme descrito na imagem a seguir:³⁴

Número de estabelecimentos de saúde segundo o tipo de estabelecimento - 2018 - Foz do Iguaçu.

Tipo de estabelecimento	Número
Academia da saúde	-
Centro de atenção psicossocial	3
Centro de saúde/Unidade básica de saúde	30
Clínicas especializadas/Ambulatórios especializados	48
Consultórios	193
Hospital geral	4
Policlínica	40
Posto de saúde	-
Unidades de pronto atendimento (UPAs)	2
Unidades de serviço de apoio de diagnose e terapia	53
Unidade de vigilância em saúde	2
Unidade móvel de nível pré-hospitalar - urgência/emergência	10
Outros tipos	10

Fonte: MS/CNES

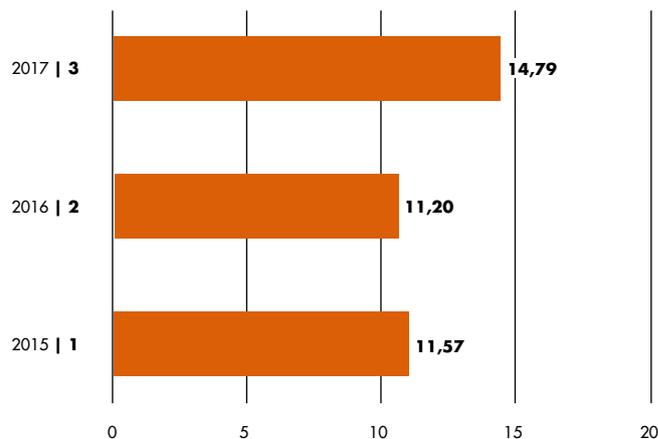
Nota: Posição em dezembro. Situação da base de dados nacional com defasagem de 45 dias. Posição dos dados, no site Datasus, 6 de agosto de 2018.

A taxa de mortalidade infantil é um indicador considerado internacionalmente como essencial para avaliar a qualidade das condições de vida de uma população, pois sintetiza as condições de bem-estar social que asseguram a probabilidade de sobrevivência das pessoas no primeiro ano de vida e, por essa razão, reflete não só as condições concretas de vida como também o compromisso de determinada sociedade com a sua reprodução social. Esse indicador permitem acompanhamento do ODS 3 que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) no município de Foz do Iguaçu passou de 11,57 óbitos por mil nascidos vivos, em 2015, para 11,2 óbitos por mil nascidos vivos, em 2016 e para 14,79 óbitos por mil nascidos vivos em 2017.

³⁴ Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Caderno Estatístico do Município de Foz do Iguaçu. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85850&btOk=ok>>. Acesso em: 18 fev. 2019.

Direito à saúde: situação da mortalidade infantil. Óbitos de residentes com menos de 1 ano por mil nascidos(as) vivos(as) - 2015, 2016 e 2017

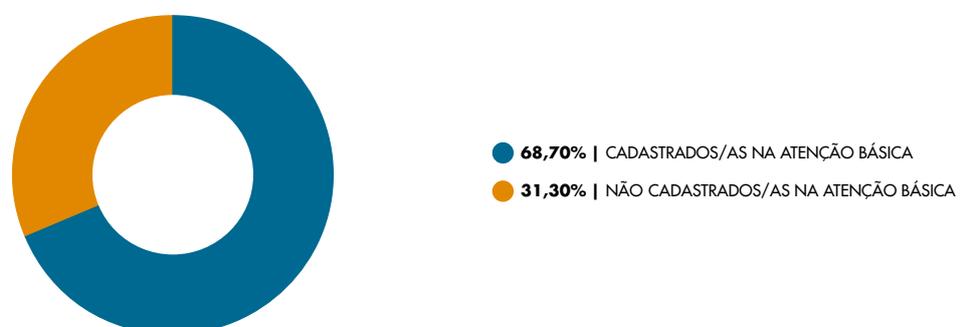


Fonte: IBGE Cidades.

Nos Encontros de Integração Comunitária,³⁵ a Secretaria Municipal de Saúde informou que a questão da mortalidade infantil é recortada por faixas de idade até um ano. E que, em Foz do Iguaçu, ela ocorre nos primeiros dias de vida (zero a sete dias), sendo assim, a preocupação da Secretaria está focada no pré-natal e na educação sexual (gravidez na adolescência).

Observa-se que no município de Foz do Iguaçu, em 2015, apenas 68,7% da população havia acessado os serviços da atenção básica de saúde. Este dado é muito importante porque permite verificar o esforço do poder público municipal em garantir o acesso de toda a população a um conjunto de serviços que constituem a porta de entrada para o sistema público de saúde³⁶, sendo também relevante para monitoramento do ODS 3.

Direito à saúde: Garantia de Atenção Básica Pessoas cadastradas na Atenção Básica à Saúde (%) - 2015



Fonte: SIAB e TCU/IBGE/2015

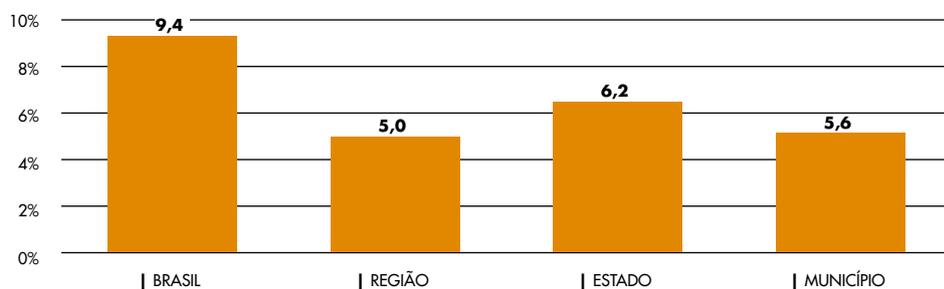
35 Encontros de Integração Comunitária realizados no bairro Cidade Nova/Foz do Iguaçu em 07/11 e 01/12 de 2018, pelo Projeto Núcleos de Integração Comunitária, em uma parceria Ibase e Furnas Centrais Elétricas S.A.

36 O indicador de Garantia de Atenção Básica revela a proporção de pessoas cadastradas pela atenção básica à saúde.

Educação

No município de Foz do Iguaçu, a taxa de analfabetismo³⁷ de pessoas de dez anos ou mais era de 5,6%. Na área urbana, a taxa era de 5,1% e na zona rural era de 5,5%. Entre adolescentes de 10 a 14 anos, a taxa de analfabetismo era de 1,2%. A taxa de analfabetismo das pessoas de dez anos ou mais no município é menor que a taxa do Estado, conforme pode ser visualizado na imagem a seguir.³⁸ A diminuição da taxa de analfabetismo vincula-se diretamente ao conjunto de políticas públicas adotadas, que devem levar em conta questões relacionadas à evasão escolar, ao baixo letramento da maioria das famílias brasileiras e às dificuldades na distribuição equitativa dos bens culturais como fatores importantes para esse contexto.

Taxa de analfabetismo de pessoas com 10 anos ou mais - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Várias pesquisas mostram que os primeiros anos de vida são os mais importantes para o aprendizado. É dever do Estado assegurar à criança de zero a seis anos de idade o atendimento em creche e pré-escola. Esta determinação está prevista na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

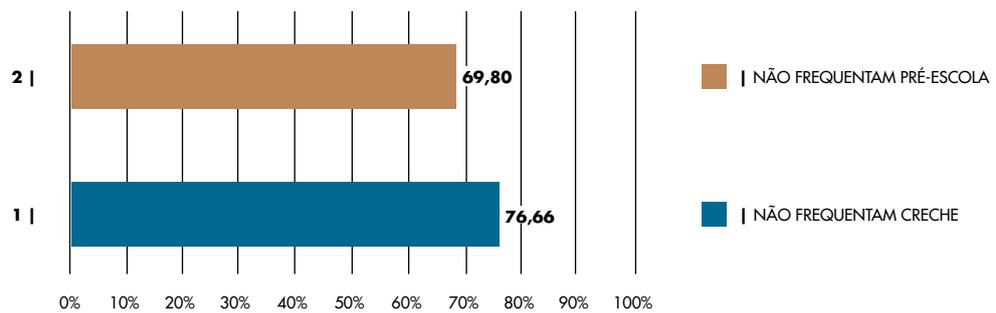
Na sociedade contemporânea, é crescente a necessidade de os pais trabalharem para prover o sustento do grupo familiar. Segundo dados do Censo de 2010, cerca de 30% das mulheres brasileiras com filhos de zero a seis anos não conseguem vagas em escolas públicas para suas crianças. A situação é ainda pior para as mães que dependem de vagas em creches. É grande o número de crianças nesta faixa etária que não conseguem exercer esse direito por falta de vagas nas instituições de ensino. Além de representar uma violação do direito das crianças, a situação fere também uma garantia das famílias, mães e pais que trabalham fora e não têm com quem deixar os filhos.

No município de Foz do Iguaçu, cerca de 69,80% das crianças entre quatro e seis anos não estavam frequentando a pré-escola e 76,66% não frequentavam creche.

37 Percentual de pessoas com dez anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples, no idioma que conhecem, em relação à população total residente da mesma faixa etária, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

38 Plano de Assistência Social de Foz do Iguaçu 2018. Disponível em: <<http://www.fozdoiguacu.pr.gov.br/Arquivos/DB:jsessionid=907c54084b1e5aeb1c765e4e-9b26?idMidia=105459>>. P. 35. Acesso em: 20 fev. 2019.

Situação da demanda por educação infantil: crianças de 0 a 6 anos fora de creche e escola (%) - 2010

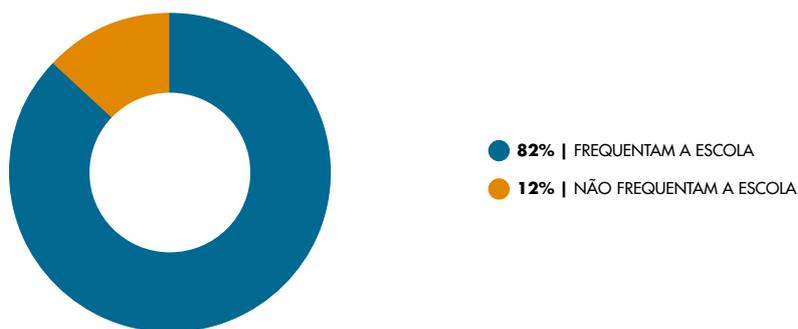


Fonte: Censo Demográfico de 2010/IBGE

No mesmo ano, a proporção de crianças de onze a treze anos frequentando os anos finais do ensino fundamental era de 86,51% e a proporção de jovens de dezoito a vinte anos com ensino médio completo era de 45,71%.³⁹

O indicador Situação da Exclusão de Jovens da Escola aponta uma situação de exclusão no acesso à educação ao apresentar o percentual de jovens entre quinze e dezessete anos que não estão estudando no ensino regular. No município de Foz do Iguaçu, de acordo com os dados apurados pelo IBGE no Censo demográfico de 2010, essa era a realidade de 18,20% dos jovens da cidade, ou seja, 2.820 jovens.

População de 15 a 17 anos que não frequenta escola / População total de 15 a 17 anos (82% frequentam a escola e 18% estão fora da escola)



Fonte: Censo Demográfico 2010

Tanto esse indicador quanto o indicador "Situação da demanda por educação infantil" e o acompanhamento da taxa de analfabetismo da população contribuem para avaliação do ODS 4 que visa assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

O indicador Situação da Desigualdade Racial na Permanência de Jovens na Escola apresenta a chance de jovens preto/as e pardo/as entre quinze a dezessete anos estarem fora da escola em relação a jovens branco/as com a mesma idade, evidenciando situações de exclusão que se agravam quando se faz um recorte racial. No município de Foz do Iguaçu, é possível verificar que os/as jovens pretos/as e pardos/as nessa faixa etária têm mais chances de estarem fora da escola que os/as jovens brancos/brancas: a cada 100 jovens brancos/as são 129 jovens pretos/as e pardos/as com chance de estarem fora da escola. Esse indicador pode contribuir para avaliação de situação vinculada ao ODS 10 que tem por objetivo reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.

Direito à Igualdade e Diversidade: situação da desigualdade racial na permanência de jovens nas escolas

Razão de jovens pretos e pardos com idade entre 15 e 17 anos com chance de estarem fora da escola para cada 100 jovens brancos na mesma faixa de idade com chance de estarem fora da escola	
Foz do Iguaçu	129

Referências

Valor > 100	indica chance maior de jovens pretos e pardos estarem fora da escola
Valor = 100	indica que há chances iguais de pretos/pardos estarem fora da escola.
Valor < 100	indica chance maior de jovens brancos estarem fora da escola.

Fonte: IBGE, 2010

Urbanização e saneamento

Entre 2000 e 2010, a taxa de urbanização do município passou de 99,22% para 99,17%. Foz do Iguaçu tinha 79.161 domicílios particulares permanentes, sendo 99,2% localizados na área urbana e 0,8% na área rural. A participação de domicílios com 01 morador era de 38,2% e de 01 a 02 moradores, 48,3%.⁴⁰

Na cidade de Foz do Iguaçu foram identificados 1.807 domicílios localizados em favela (aglomerados subnormais), o que representava 2,3% dos domicílios do município.⁴¹

Em 2010, o município apresentava 86,9% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 30% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

Considera-se saneamento adequado aquele que engloba coleta e tratamento de esgoto; distribuição de água potável; coleta e manejo de resíduos sólidos, além de drenagem e manejo de águas pluviais urbanas. O modelo de saneamento semiadequado engloba alguns, porém não todos estes quesitos e o modelo de saneamento inadequado não engloba nenhum ou quase nenhum destes quesitos. A questão do saneamento interfere diretamente nas condições de saúde da população. Foz do Iguaçu apresenta 26,1% dos domicílios com situação de saneamento semiadequado e 0,4% com saneamento inadequado.⁴²

Os indicadores e dados apresentados nessa seção contribuem para avaliações de situação relativas ao ODS 11 para tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Abastecimento de água

Com relação à situação de acesso à água, a forma de abastecimento domiciliar mais comum no município é por meio da rede de encanamento geral, que atende 95,7% dos domicílios. Outros 3,5% domicílios têm abastecimento por meio de acesso a poço ou nascente dentro da propriedade e 0,7% poços ou nascentes fora da propriedade. Na cidade, existiam 16 domicílios que se abasteciam no rio, açude ou igarapé. Esta situação é preocupante tendo em vista muitos domicílios não terem acesso a tratamento adequado de esgoto.

Esgotamento Sanitário

O saneamento básico é um direito assegurado pela Constituição, englobando um conjunto de serviços, infraestrutura e instalações operacionais de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, drenagem urbana, manejos de resíduos sólidos e de águas

⁴⁰ IBGE – Censo Demográfico 2010.

⁴¹ *Idem.*

⁴² *Idem.*

pluviais. No município de Foz do Iguaçu, 76,5% dos domicílios tinham esgotamento sanitário adequado. Existiam no município 94 domicílios sem banheiro ou sanitário, demonstrando haver necessidade de implementação de políticas públicas para melhoria da qualidade de vida destes moradores.⁴³

O sistema de coleta e tratamento do esgoto é importante para a saúde da pública, pois evita a contaminação das pessoas e a transmissão de doenças, além de preservar a natureza. O esgoto não tratado contém micro-organismos, resíduos tóxicos, bactérias e fungos.

O despejo do esgoto não tratado nas águas dos rios provoca a destruição do ecossistema, com a mortandade dos peixes e a destruição da flora. Em Foz do Iguaçu, cerca de 21,5% dos domicílios despejam o esgoto em fossa rudimentar e 1,8% em rios, lagos e mar.⁴⁴

Coleta do lixo

Os serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos englobam um conjunto de atividades, infraestruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destino do resíduo sólido doméstico e do resíduo sólido originário da varrição e limpeza de logradouros e vias públicas. Os resíduos sólidos são todos os materiais que resultam das atividades humanas e que, muitas vezes, podem ser aproveitados tanto para reciclagem como para sua reutilização.

No município de Foz do Iguaçu, 99,1% dos domicílios tinham coleta de lixo, sendo 97,5% realizadas por serviço de limpeza e 2,5% depositadas em caçamba de serviço de limpeza.

Energia elétrica

A quase totalidade dos domicílios de Foz do Iguaçu tem acesso à energia elétrica, entretanto, 130 domicílios ainda não têm eletricidade.⁴⁵ O acesso a este bem é de vital importância, tanto para o desenvolvimento econômico como social. Razão que levou a ONU a incluir o acesso à energia, nas suas mais variadas fontes, como um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

43 IBGE – Cidades, 2010.

44 Idem.

45 IBGE – Cidades, 2010.

Participação social

Em 2010, existiam, na cidade de Foz do Iguaçu, 749 unidades de entidades sem fins lucrativos⁴⁶.

Entidades sem fins lucrativos – Foz do Iguaçu – 2010

Participação cidadã por grupos de classificação		
Grupo de classificação	Unidades	Taxa por 10.000 hab.
Saúde	12	0,46
Cultura e recreação	79	3,08
Educação e pesquisa	105	4,1
Assistência social	35	1,36
Religião	141	5,50
Partidos políticos, sindicatos, associações patronais e profissionais	68	2,65
Meio ambiente e proteção animal	3	0,11
Desenvolvimento e defesa de direitos	51	1,99
Outras instituições privadas sem fins lucrativos	255	9,95
Total	749	29,24

Esses dados são relevantes, pois nos permitem ter um panorama dos principais interesses que mobilizam a organização coletiva da sociedade civil.

No caso, podemos avaliar que existem aproximadamente 29 espaços de atividades sem fins lucrativos para cada 10.000 habitantes no município. O grupo de classificação "Outras", seguido de "Religião", são os que apresentam percentual maior no município, totalizando 396 unidades, sendo 9,95% outras instituições privadas sem fins lucrativos e 5,50% entidades religiosas cadastradas por 10.000 habitantes. Observa-se também que "Educação e pesquisa" e "Cultura e recreação" são temas relevantes que mobilizam as pessoas.

⁴⁶ *Idem, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2010.*

O município conta com espaços culturais destinados à prática, criação e disseminação da cultura local, conforme tabela a seguir⁴⁷.

Equipamentos culturais – Foz do Iguaçu - 2018

Equipamentos culturais (1)	Número
Anfiteatro	-
Arquivo	-
Ateliê/Estúdio	-
Auditório	7
Biblioteca	6
Centro comunitário/Associações	-
Centro cultural/Casa de cultura	-
Centro de documentação e pesquisa	-
Cine teatro	-
Cinema	-
Circo	-
Concha acústica	1
Coreto	1
Galeria de arte	-
Livraria	-
Museu	6
Sala de exposição	1
Salão para convenção	-
Teatro	3
Videolocadora	-
Outros espaços (2)	6
Total	31

Fonte: SEEC-PR

Nota: Os dados de equipamentos culturais são cadastrados no Sistema de Informação da Cultura pelas Secretarias Municipais ou órgãos a eles vinculados e estão sujeitos à revisão pela fonte. Posição dos dados, no site da fonte, agosto de 2018.

47 Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Caderno Estatístico do Município de Foz do Iguaçu. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85850&btOk=ok>>. Acesso em: 18 fev. 2019.

(1) São espaços físicos, edificações destinadas à prática, à criação e à disseminação cultural de uma localidade, seja vilarejo, bairro, município, estado ou país.

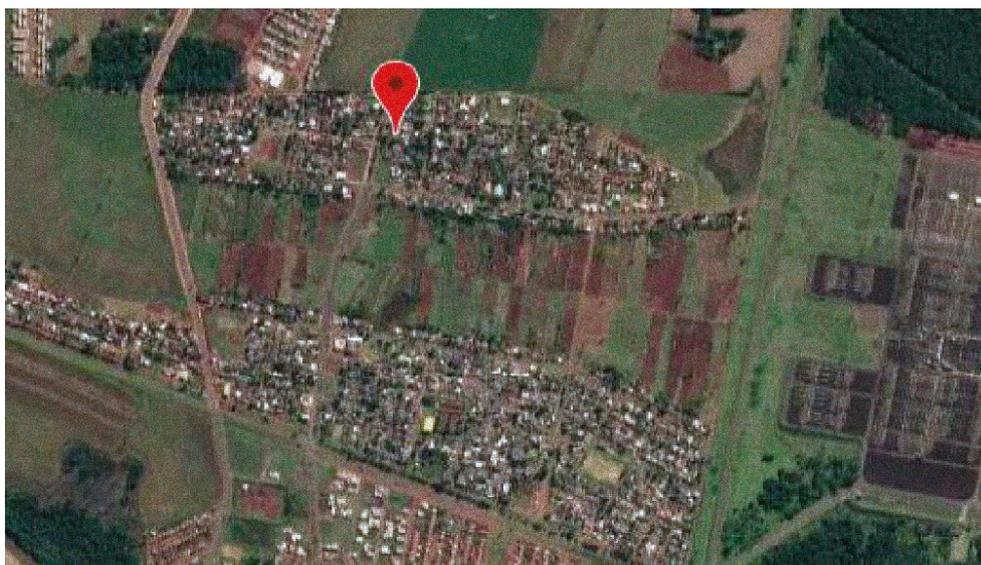
(2) Incluído centro da juventude; centro de artes e esportes unificados(CEUs); escola de arte; escola de dança; escola de música - conservatório de músicas; espaço para eventos; palco ao ar livre e/ou palco de rua.

Foz do Iguaçu possui sete emissoras de rádio e quatorze emissoras de televisão digital.

Emissoras de rádio e televisão - 2018

Emissoras	Número
Rádio	7
Televisão	-
Televisão digital	14

Fonte: Anatel



Bairro Cidade Nova/ Foz do Iguaçu⁴⁹

Localização



Localização Cidade Nova/ Foz do Iguaçu-PR⁵⁰

O bairro Cidade Nova integra a Região da Vila “C” – R 2.⁵¹

Foz do Iguaçu - Região da Vila “C” e bairros⁵²

Região da Vila “C” – R2
Bairro Cidade Nova
Bairro Itaipu Binacional
Bairro Itaipu
Bairro Polo Universitário
Bairro Porto Belo

48 Não há dados disponíveis do último Censo demográfico realizado pelo IBGE no banco de tabelas e estatísticas SIDRA.

49 Disponível em: <<https://mapasapp.com/brasil/parana/foz-do-iguacu-pr/cidade-nova>>. Acesso em: 22 fev. 2019.

50 Disponível em: <<https://mapasapp.com/brasil/parana/foz-do-iguacu-pr/cidade-nova>>. Acesso em: 22 fev. 2019.

51 Diário Oficial N° 3.496 de 21 de Dezembro de 2018, Lei Complementar N° 303, de 20 de Dezembro de 2018, Dispõe sobre a criação, delimitação e denominação de Bairros no Município de Foz do Iguaçu e dá outras providências.

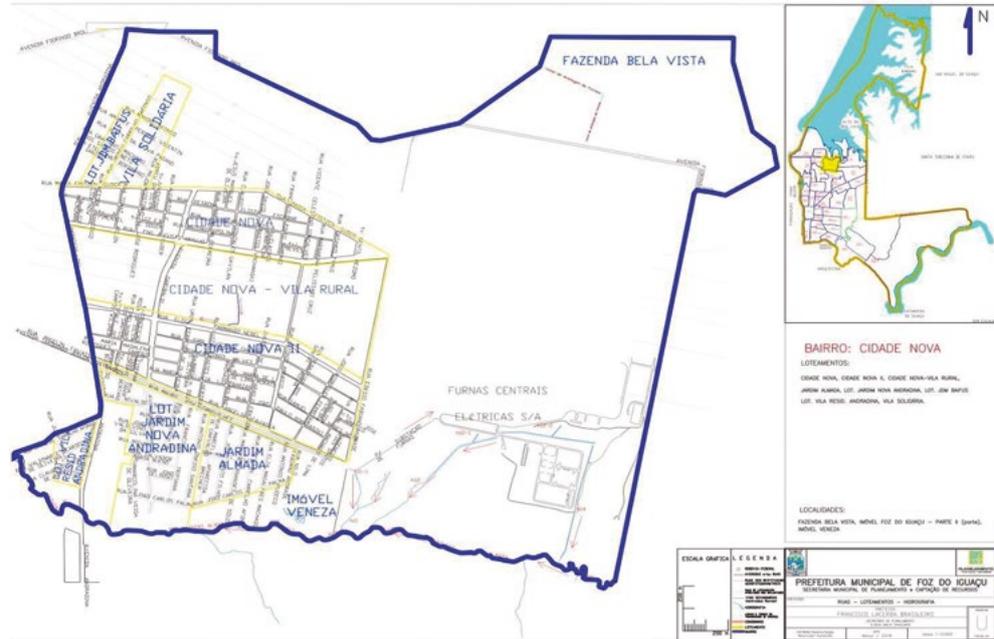
52 Idem.

O bairro Cidade Nova agrupa os antigos bairros de Cidade Nova I e II, Cidade Nova – Vila Rural, Jardim Almada, Nova Andradina, Andradina e Vila Solidária.

53 Diário Oficial Nº 3.496 de 21 de Dezembro de 2018, Lei Complementar Nº 303, de 20 de Dezembro de 2018, Dispõe sobre a criação, delimitação e denominação de Bairros no Município de Foz do Iguaçu e dá outras providências.

54 As informações desse texto foram extraídas de documentos da Companhia de Habitação de Foz do Iguaçu - COHAFOZ e de notícias do jornal Gazeta do Iguaçu, do acervo pessoal do Sr. Moises Rodrigues, e de relatos e escritos de moradores do bairro coletados na pesquisa de campo realizada pelos alunos do Colégio Ipê Roxo. Disponível em: <<http://www.cnifoz.com/2012/10/historia-do-surgimento-do-bairro-cidade.html>>.

55 Entrevista com o Sr. Adão de Melo (falecido) pela agente local Ângela Theresa Atui Leite do Projeto Núcleos de Integração Comunitária em setembro de 2018.



Região da Vila "C" – Bairro Cidade Nova⁵³

O bairro está localizado ao lado da Subestação de Foz do Iguaçu, operado por Furnas Centrais Elétricas S.A.

História⁵⁴

Foz do Iguaçu é considerada por muitos uma cidade atípica, a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu nos anos 1970 gerou uma grande migração de pessoas de várias etnias e costumes diferentes para o município. Eram considerados moradores flutuantes, vinham para construção da Usina e, quando possível, voltavam para seu território natal.



Entrevista com senhor Adão de Melo.
Registro fotográfico do projeto.

Uma grande parcela desses trabalhadores veio e trouxe suas famílias e, ao se desligar do trabalho, ficava sem recursos para voltar ao local de origem. Sem condições de trabalho, já que tudo girava ao redor da Usina, essas pessoas foram se instalando nos espaços desocupados, nas áreas centrais do município, formando assim várias favelas.

"Por várias gestões se discutiam o realojamento dos moradores remanescentes da construção da Usina de Itaipu, que se alojaram nos arredores da cidade, formando as favelas e áreas de invasão."⁵⁵

No início da década de 1990, o município de Foz do Iguaçu, em conjunto com o governo do Estado do Paraná, em função do déficit habitacional, buscou elaborar propostas na região, com vistas a atender as demandas da reivindicação da população local.

Esse movimento foi resultado também da intenção do governo municipal de remover a população que ocupava regiões centrais denominadas “corredor turístico”, a fim de viabilizar obras de revitalização do perímetro urbano e atrativos turísticos. Dentre essas obras, estava o projeto da avenida Beira Rio, que seria construída às margens do rio Paraná, de forma a possibilitar uma vista panorâmica do rio e do país vizinho, o Paraguai, o que seria mais um atrativo turístico do município e desafogaria o tráfego de veículos no centro da cidade.

Em 1993, foi organizada a Companhia de Habitação de Foz do Iguaçu – Cohafoz para dar início à elaboração de propostas para os problemas de moradia em Foz do Iguaçu.

A partir de então, se iniciou um período de discussões, encontros, reuniões e proposições em busca de uma alternativa que viabilizasse as realocações dos moradores, principalmente, aqueles oriundos das comunidades localizadas às margens do rio Paraná, a fim de liberar o terreno para as obras da avenida Beira Rio, que ligava a Vila Portes, onde está localizada a ponte da Amizade, divisa entre Brasil e Paraguai, ao centro da cidade. Além disso, discutiram sobre a retirada de favelas em áreas centrais da cidade de Foz do Iguaçu, pois faziam parte do corredor turístico do município e isso desagradava gestores, empresários e alguns populares.

Esse movimento resultou na aprovação – não sem conflitos, pois as propostas nem sempre atendiam as necessidades e expectativas dos moradores – do projeto de loteamento Cidade Nova, que seria construído na região Norte do município, a apenas 10 minutos de automóvel do centro da cidade. Foi projetado para atender, inicialmente, cerca de 4.500 famílias que aspiravam à casa própria.

Em janeiro de 1998, teve início a obra de construção da primeira etapa do loteamento com uma área de dois milhões de metros quadrados. Ela é cortada de Leste a Oeste por uma faixa por onde passam as linhas de transmissão de energia geradas na Usina Hidrelétrica de Itaipu em direção à Subestação de Furnas, o “Linhão”.

O projeto se configurou como o maior projeto habitacional em execução do Estado do Paraná no período. No entanto, hoje é possível perceber que nem tudo que consta no projeto chegou a ser concretizado. Ele previa, por exemplo, a construção de uma área de desenvolvimento vertical, na qual seriam construídos prédios de apartamentos. Isso nunca ocorreu, assim como a Vila Solidária e as pequenas indústrias para geração de emprego previstas nos projetos.

56 Entrevista com o Sr. Neri Prusch pela agente local Ângela Theresa Atui Leite do Projeto Núcleos de Integração Comunitária em setembro de 2018.

57 Encontros de Integração Comunitária realizados no bairro Cidade Nova/Foz do Iguaçu-PR, pelo Projeto Núcleos de Integração Comunitária, em uma parceria Furnas Centrais Elétricas S.A. e Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE, em 07/11 e 01/12 de 2018.

O processo de cessão das primeiras residências se deu para aqueles que tinham inscrição no órgão habitacional (Foz Habita). Assim por meio de seleção e sorteio, a comunidade foi se formando. No bairro Cidade Nova I, cada morador sorteado paga o imóvel à prestação (o valor da mensalidade do imóvel é R\$ 251,51, mas ainda não há informação sobre o período de pagamento). Isso segue até o momento, pois a grande maioria não tem o imóvel quitado, nem escrituras, somente um contrato com o Foz Habita. O mesmo acontece com Cidade Nova II, onde os moradores construíram suas próprias residências e pagam pelo terreno mensalmente. No início, três comunidades foram desarticuladas: Favela do Bambu, Favela Monsenhor Guilherme e Favela da Marinha, todas próximas do rio Paraná.

Ressalta-se que os moradores realocados eram oriundos dessas comunidades e que algumas pessoas de outros bairros vieram por opção própria. A finalidade maior desse projeto era a retirada de moradores que habitavam favelas em áreas centrais do município.

“O bairro foi criado para que uma população mais necessitada e vindo de favelas e invasões conseguisse moradia própria a baixo custo.”⁵⁶

Tanto na Cidade Nova I quanto na II, o morador era sorteado e recebia um carnê para pagamento, com valores e datas pré-fixadas (parcelas com tempo e valores diversificados). Essa informação foi dada pelos moradores, que relataram, ainda, que quando mudava a gestão municipal eram refeitos os valores e o tempo de pagamento. Alguns moradores entraram na justiça e conquistaram o direito à quitação pelo tempo de pagamento. Apesar de terem ganhado, não têm escritura.

Nos terrenos vendidos sem residência construída, os moradores deviam pagar R\$ 56,00 em 72 vezes, mas isso também muda de acordo com a gestão.



Encontro de Integração Comunitária no bairro Cidade Nova. Registro fotográfico do projeto.

Nos Encontros de Integração Comunitária,⁵⁷ realizados no bairro Cidade Nova, os participantes informaram que os primeiros moradores do bairro foram removidos em 1998 das favelas Monsenhor Guilherme e da Marinha, e que a maioria das pessoas foi forçada a se mudar. Naquela época, ainda não existia transporte até o bairro, nem luz. As pessoas que residiam nas favelas Monsenhor Guilherme e da Marinha já estavam acostumadas a ter acesso a serviços com certa proximidade (como bolsas em escola, acesso à saúde) e nesse primeiro momento passaram por muitas dificuldades no bairro.

“Lembra que quando chegou ao bairro só havia uma família além da sua, as dificuldades eram muitas pela falta de estrutura, tudo era precário.”⁵⁸

D. Helena⁵⁹ também conta sobre a distância para uso de transporte e as sacolas plásticas nos pés, para garantir que chegassem limpos ao local de destino.

D. Sandra Pereira,⁶⁰ quando indagada sobre como era antes o bairro e o que difere da realidade de hoje, destaca, também, a falta de estrutura no início do local, a violência entre alguns, o preconceito da população de outros bairros. Com o passar do tempo, essas dificuldades foram sendo sanadas e hoje muitas coisas boas estão em funcionamento no local.

“Em dias chuvosos, as poças de água e barro eram tão extensas que precisavam colocar sacolas plásticas nos pés e pernas para não sujarem roupas e sapatos e terem condições de ir ao trabalho.”⁶¹

Os filhos em idade escolar dos primeiros moradores se deslocavam de ônibus até as unidades escolares. Os alunos que frequentavam as séries iniciais do ensino fundamental se deslocavam para a Unioeste e os que frequentavam as séries finais do ensino fundamental iam para o colégio estadual, na Vila C, pois a Escola Municipal Jorge e o Colégio Estadual Ipê Roxo ainda não haviam sido construídos.

Em 2000, deu-se início à construção do Colégio Estadual Ipê Roxo, reivindicação antiga dos moradores. O colégio entrou em funcionamento em 2002, no entanto, até 2006 funcionava como extensão de um colégio central.

Há 20 anos, lutam para que as condições de vida melhorem e já tiveram alguns êxitos, mas outros bairros foram construídos e a estrutura necessária para atender a população não acompanhou essa expansão. A criação de novos empreendimentos imobiliários sem o correlato desenvolvimento dos serviços públicos vem afetando a qualidade de vida de todos os moradores e todas as moradoras. Os serviços que existem no bairro atendem à população dos outros bairros e isso sobrecarrega o atendimento na área de saúde e educação, afetando a qualidade do serviço prestado.

Avaliam ser necessário um conjunto de políticas públicas que possibilitem uma melhor prestação de serviço.

Efetuem, também, uma crítica ao crescimento da cidade e ao desenvolvimento por meio do turismo que não acolhe, não integra o munícipe. O cidadão de Foz do Iguaçu não tem acesso às Cataratas, não é um turismo acessível.

58 Entrevista com o Sr. Francisco Ezequiel Souza pela agente local Ângela Theresa Atui Leite do Projeto Núcleos de Integração Comunitária em setembro de 2018.

59 Entrevista com a Sra. Helena da Silva pela agente local Ângela Theresa Atui Leite do Projeto Núcleos de Integração Comunitária em setembro de 2018.

60 Entrevista com a Sra. Sandra Pereira pela agente local Ângela Theresa Atui Leite do Projeto Núcleos de Integração Comunitária em setembro de 2018.

61 Entrevista com o Sr. Adão de Melo (falecido) pela agente local Ângela Theresa Atui Leite do Projeto Núcleos de Integração Comunitária em setembro de 2018.

População

Número de moradores/as do Bairro Cidade Nova (Estimativa de acordo com levantamento de cadastros da UBS, 2018).

Informa-se que 54% dos moradores cadastrados são do sexo feminino de faixa etária de vinte a sessenta anos, predominantemente parda.

Total de domicílios:	Cidade Nova I: 1.050	Cidade Nova II: 904
-----------------------------	-----------------------------	----------------------------

Obs.: No período dos Encontros de Integração Comunitária, o bairro era dividido em Cidade Nova I e II. Com a nova legislação publicada em dezembro de 2018,⁶² o bairro passou a ser denominado Cidade Nova, agrupando outros bairros.



Encontro de Integração Comunitária no bairro Cidade Nova.
Registro fotográfico do projeto.

Nas entrevistas realizadas com os representantes das Associações de Moradores⁶³ de Cidade Nova I e II, os presidentes informaram que, em Cidade Nova I, residem aproximadamente 900 famílias e, em Cidade Nova II, residem 1.200 famílias. Avaliam que há em média seis pessoas por família. Ressaltaram que a maioria da população local é do sexo feminino e há predominância da cor/raça parda.

62 Diário Oficial Nº 3.496 de 21 de Dezembro de 2018, Lei Complementar Nº 303, de 20 de Dezembro de 2018. Dispõe sobre a criação, delimitação e denominação de Bairros no Município de Foz do Iguaçu e dá outras providências.

63 Entrevistas realizadas com os presidentes das Associações de Moradores do bairro Cidade Nova I e II pela agente local Ângela Theresa Atui Leite do Projeto Núcleos de Integração Comunitária em setembro de 2018.

64 Encontros de Integração Comunitária realizados no bairro Cidade Nova/Foz do Iguaçu-PR, pelo Projeto Núcleos de Integração Comunitária, em uma parceria Furnas Centrais Elétricas S.A. e Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE, em 07/11 e 01/12 de 2018.

65 Atualmente, estes bairros conformam o bairro Cidade Nova, conforme consta no Diário Oficial Nº 3.496 de 21 de Dezembro de 2018, Lei Complementar Nº 303, de 20 de Dezembro de 2018. Dispõe sobre a criação, delimitação e denominação de Bairros no Município de Foz do Iguaçu e dá outras providências.

Saúde

Equipamentos de saúde existentes	Endereço	Equipe existente
UBS Cidade Nova – Luzia Camargo Mendes	Rua Antônio Polini – Cidade Nova	Atendimento segunda a quinta até as 16h. Sexta até 18h. Equipe: 3 médicos; 1 dentista; 2 enfermeiros; 1 nutricionista; 1 assistente social; 1 fisioterapeuta

Segundo informação dos participantes dos Encontros de Integração Comunitária realizados no bairro,⁶⁴ o serviço de saúde prestado pela Unidade Básica de Saúde não consegue atender a demanda da área, pois atende também a outros bairros do entorno.⁶⁵

Afirmam que há necessidade de um espaço maior para o funcionamento da Unidade Básica de Saúde Luzia Camargo.

O serviço de atendimento de emergência e pronto atendimento – UPA fica distante, localizado no bairro Três Bandeiras distante cerca de 5 km. Dessa forma, é preciso, segundo declaração dos participantes dos Encontros, pegar dois ônibus para chegar, e leva cerca de 45 minutos até o centro de Foz do Iguaçu e mais 40 minutos para chegar até a UPA. A integração do transporte de ônibus, que tem a duração de uma hora, perde a validade, pois o tempo de deslocamento e espera entre os ônibus é maior.

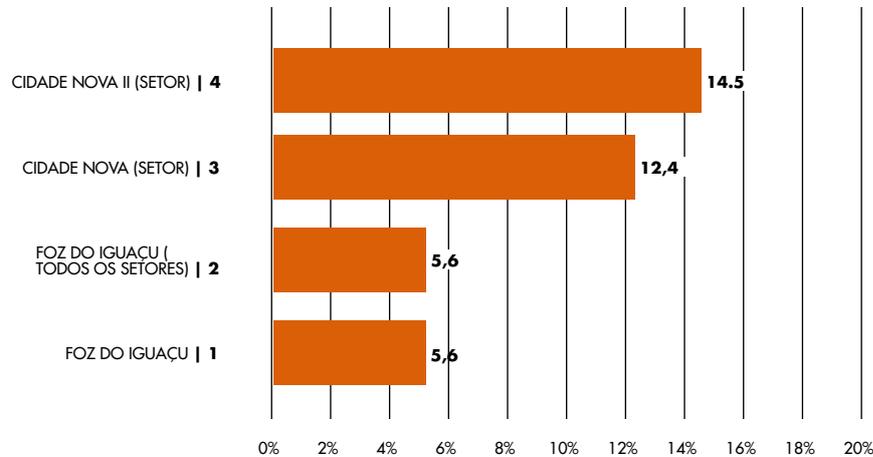
Outro serviço que utilizam com frequência é o Hospital Municipal Padre Germano, localizado no Centro de Foz do Iguaçu.

Os participantes dos Encontros avaliam que houve investimento na saúde nos últimos anos, pois construíram um posto de saúde novo, mas, segundo eles, a qualidade do atendimento não é boa. O serviço é terceirizado, não há um acolhimento à população. Na opinião deles, o único serviço que funciona é o atendimento odontológico, que é assíduo das 7h às 19h. Só há médico às segundas, terças e quartas, nos dias em que o médico não está, eles vão para a UPA.

Educação

Equipamentos de educação	Endereço	Oferece
Centro Municipal de Educação Infantil CMEI – Amor Perfeito	Rua Zulema de Araújo Frasson - Cidade Nova II	Creche e Pré-escola
Escola Municipal Jorge Amado	Rua Antônio Alves, 600 - Cidade Nova II	Ensino Fundamental, anos iniciais/ Ensino Fundamental - Educação Especial, anos iniciais
Colégio Estadual Ipê Roxo	Rua Claudio G. Gavilan S/N - Cidade Nova I	Ensino Fundamental Fase II, anos finais, Ensino Médio, anos finais, Ensino Jovens e Adultos – EJA (Supletivo, ensino fundamental e médio)
Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI Professora Nídia Benitez	Rua Etelvina Bordinhão – Vila Solidária	Creche e Pré-Escola. Atendimento a 204 crianças em período integral e parcial

No bairro Cidade Nova I, 12,4% dos jovens acima de 15 anos não tiveram acesso à alfabetização e em Cidade Nova II, as taxas são de 14,5%, bem mais altas do que o município de Foz do Iguaçu (5,6%).



Fonte: Censo Demográfico, 2010 – IBGE.

Nos Encontros de Integração Comunitária realizados no bairro, os participantes ressaltaram que há falta de vagas em creches. Informaram que estava sendo construída outra creche no bairro. No período dos Encontros de Integração, não havia sido inaugurado o Centro Municipal de Educação Infantil Professora Nídia Benitez.



Encontro de Integração Comunitária no bairro Cidade Nova. Registro fotográfico do projeto.

Para os participantes dos Encontros de Integração, existe superlotação nas escolas, o que tumultua o espaço e sobrecarrega os trabalhadores da educação. Os alunos da escola fundamental precisam de reforço escolar, pois existe muita defasagem. No ensino médio, o problema é a evasão escolar. Muitos alunos vão estudar em outros bairros porque a escola local não atende à demanda.

Consideram que haja falta de empenho dos profissionais das escolas e reivindicam envolvimento dos professores com a comunidade para manter o interesse dos alunos, criar atividades. Observam que muitas pessoas não querem dar aula no bairro por preconceito.

“Os professores passam o dia aqui e deveriam se envolver mais com as questões do bairro. Por isso, muitas pessoas colocam as crianças em escolas em outros bairros.”⁶⁶

Consideram que o relacionamento escola/comunidade é fraco e poderia ser muito melhor. Reconhecem que essa relação tem que melhorar. O

⁶⁶ Declaração de um participante dos Encontros de Integração Comunitária realizados no bairro Cidade Nova/Foz do Iguaçu-PR, pelo Projeto Núcleos de Integração Comunitária em uma parceria Furnas Centrais Elétricas S.A. e Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE, em 07/11 e 01/12 de 2018.

uso da quadra e a abertura da escola para atividades culturais deveriam ser mais frequentes. Segundo eles, há muita burocracia para conseguir realizar atividades na escola, prejudicando o processo de pertencimento e integração escola/comunidade. Para a diretora da unidade escolar, o problema é que há depredação quando é aberta para a população. É consenso entre os participantes que há necessidade de se pensar formas para viabilizar essa integração e utilização dos espaços.

Assistência social

Equipamentos e serviços de assistência social	CRAS Norte
Endereço	Av. Andradina, 406 – Jd. Universitário das Américas, Foz do Iguaçu – PR
Serviços	<p>Atendimento de segunda a sexta das 08h às 18h.</p> <p>Não fecha horário de almoço.</p> <p>A unidade desenvolve seu trabalho atendendo o público da Cidade Nova I e II, juntamente dos bairros adjacentes (sem dados específicos de cada bairro), ofertando todos os programas desenvolvidos pelos CRAS do país, como o PAIF (Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família) e projetos socioassistenciais, realizando articulações e fortalecimento da rede de proteção social básica local.</p> <p>Através do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, buscam reunir pessoas que estão na mesma faixa etária (crianças, adolescentes ou idosos) para desenvolver determinadas ações em grupos, como oficinas, atividades circenses, desenho, pintura e grupos da terceira idade.</p>

O CRAS é uma unidade pública descentralizada da política de assistência social, sendo responsável pela organização e oferta dos serviços socioassistenciais da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios. A equipe de referência do CRAS é interdisciplinar e os perfis devem convergir de forma a favorecer o desenvolvimento das funções do CRAS. O trabalho social com famílias depende de um investimento e uma predisposição de profissionais de diferentes áreas a trabalharem coletivamente, com objetivo comum de apoiar e contribuir para a superação das situações de vulnerabilidade e fortalecer as potencialidades das famílias usuárias dos serviços ofertados no CRAS.

Nos Encontros de Integração Comunitária realizados no bairro Cidade Nova, os participantes declararam que o CRAS NORTE não atende à demanda, pois o número de profissionais é pequeno, assim como seu espaço. O CRAS se localiza a seiscentos metros do bairro e atende mais de setenta mil pessoas. Segundo normas do Ministério da Assistência Social, a equipe de referência deve atender no máximo cinco mil pessoas.

Demonstraram insatisfação com relação ao trabalho das igrejas, que, segundo eles, apesar do grande número existente no bairro, recolhem dinheiro, mas não têm um trabalho social com a população. A pastoral da criança está com o trabalho parado no bairro, os projetos voltados para o combate à exploração sexual de crianças estão parados desde 2008 e os projetos de combate à drogadição são mínimos.

Ressaltaram que faltam políticas intersetoriais que deem conta da demanda comunitária.

Esporte, lazer e cultura

Equipamentos existentes	Endereço
Campos de futebol	Improvizados em terrenos baldios
Quadra comunitária	Escola Estadual Ipê Roxo
Biblioteca/casa de cultura comunitária	A comunidade se reuniu e montou o local ao lado da igreja católica do bairro. Toda atividade de captação de material e as oficinas são voluntárias, realizadas por moradores.
Academia a céu aberto	Implantada pelo poder público para atendimento da população local. Uma educadora física dá orientações semanais.

Nos Encontros de Integração realizados no bairro, os participantes declararam que a adesão da população à Academia da Terceira Idade foi baixa e a profissional destinada pela prefeitura para orientação sobre o uso dos equipamentos foi transferida para outro local de atendimento.

Para eles, falta espaço para recreação e lazer, como uma quadra de esportes. Os jovens ficam nas ruas sem atividade e as crianças não têm local para recreação.

As aulas de capoeira que existiam não acontecem mais porque o convênio com a prefeitura terminou. Conseguiram dar continuidade às aulas de capoeira e ficaram quase um ano utilizando o espaço da escola, mas depois tiveram que sair. Foram para o campo ao lado da biblioteca comunitária, mas o chão de pedra e a falta de iluminação não permitiram dar continuidade às aulas. Os alunos que iniciaram treinam hoje no posto perto do bairro Três Bandeiras (5 km de distância). Vão até lá de bicicleta devido à dificuldade de transporte.



Biblioteca comunitária do bairro Cidade Nova. Registro fotográfico do projeto.

Reivindicam que haja melhoria na iluminação e nas condições do campo de futebol.

Com relação às festas, manifestações culturais, datas comemorativas do bairro, a maioria das pessoas entrevistadas pelo Projeto Núcleos de Integração Comunitária se referiram à festa do padroeiro do bairro São Gabriel, que ocorre no dia 27 de setembro.

De modo geral, por não terem espaços de lazer comunitários, as comemorações são realizadas nas igrejas, no campo de futebol e nas escolas.

Segurança pública

Segundo relatos de moradores e moradoras nos Encontros de Integração Comunitária, ocorrem poucos assaltos no bairro Cidade Nova. Existem problemas de violência doméstica, mas as pessoas não têm coragem de falar sobre este assunto. Não há posto policial próximo ao bairro.

Com relação à questão de segurança no bairro, a maioria das pessoas entrevistadas pelo Projeto Núcleos de Integração Comunitária declarou que, no início da ocupação, os índices de violência eram maiores. Atualmente consideram que o local está mais tranquilo e quando acontece algo, geralmente, não é com morador local, somente com pessoas que são de outra comunidade e circulam na comunidade.

“Durante a noite, ouvia tiros e sabia que mais alguém apareceria morto no dia seguinte. Isso se devia à disputa do local por marginais alojados no bairro vindos de outras regiões.”⁶⁷

“A violência durante anos foi complicada, mas nunca incomodaram a família, pois não se envolviam com nada fora da residência.”⁶⁸

“No seu entender, havia muita violência pela junção dos moradores de favelas, pois eram de facções rivais. Porém, nunca se envolveu nestas questões e não teve problemas com a violência. As brigas eram entre particulares e alguns marginais da época, eles se resolviam entre si.”⁶⁹

Urbanização e saneamento

Considera-se o saneamento básico um direito fundamental do indivíduo e da coletividade, além de serviço público essencial e, portanto, provê-lo é dever do Estado. O saneamento básico atua entre a garantia do mínimo existencial social (moradia adequada à saúde e a melhoria de todos os aspectos de higiene) e a proteção ambiental. A população sem acesso às condições existenciais básicas assinala um conjunto de desigualdades sociais, econômicas e ambientais.

Segundo abordagem das Nações Unidas, “a água limpa e segura e o saneamento é um direito humano essencial para gozar plenamente a vida e todos os outros direitos humanos”. É essencial tratar a política de saneamento como uma questão de “direito à cidade”, olhando-se de forma mais cuidadosa para as populações vulneráveis e invisíveis às políticas de saneamento.

A maior parte do bairro Cidade Nova é asfaltada. Nos Encontros de Integração, foi ressaltado que acontecem muitos acidentes na avenida Tarquínio Joslin dos Santos, onde está localizada a Subestação de Furnas de Foz do Iguaçu. As vias principais que dão acesso ao bairro são perigosas. Não tem acostamento, não tem sinalização e há muitos bueiros danificados.

Outro problema identificado se relaciona à iluminação precária em vários pontos do bairro. Declararam que há demora do poder público em responder às demandas do bairro.

Abastecimento de água

O acesso à água potável é um direito humano essencial, intrinsecamente ligado aos direitos à vida, à saúde, à alimentação e à habitação, apesar de a água ser considerada, muitas vezes, apenas recurso e

67 Entrevista com o Sr. Adão de Melo (falecido) pela agente local Ângela Theresa Atui Leite do Projeto Núcleos de Integração Comunitária em setembro de 2018.

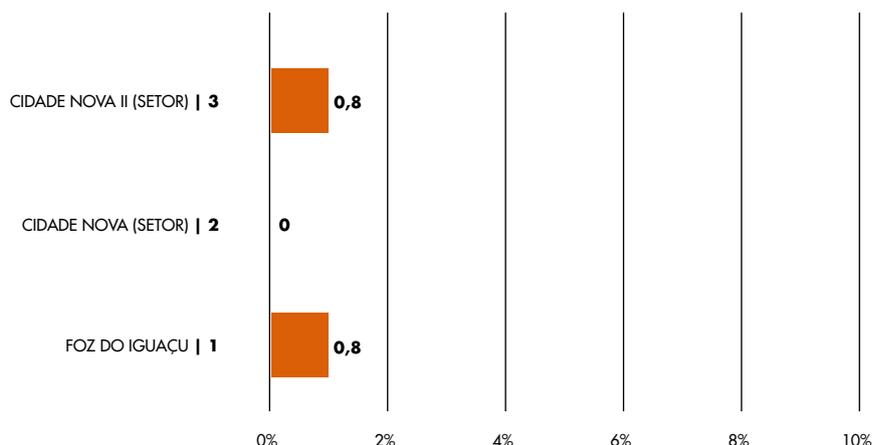
68 Entrevista com o Sr. Neri Prusch pela agente local Ângela Theresa Atui Leite do Projeto Núcleos de Integração Comunitária em setembro de 2018.

69 Entrevista com a Sra. Maria Diva dos Santos pela agente local Ângela Theresa Atui Leite do Projeto Núcleos de Integração Comunitária em setembro de 2018.

bem econômico, o que exclui parcelas vulneráveis da sociedade da possibilidade de ter acesso à água em quantidade e qualidade que permitam uma vida digna.

A situação do abastecimento de água no bairro Cidade Nova I é considerada satisfatória pelos moradores. Entretanto, na Cidade Nova II, 0,8% dos domicílios apresentam abastecimento inadequado, nem todas as casas têm água encanada.

Direito à água: situação do abastecimento de água Domicílios com abastecimento inadequado (%) - 2010

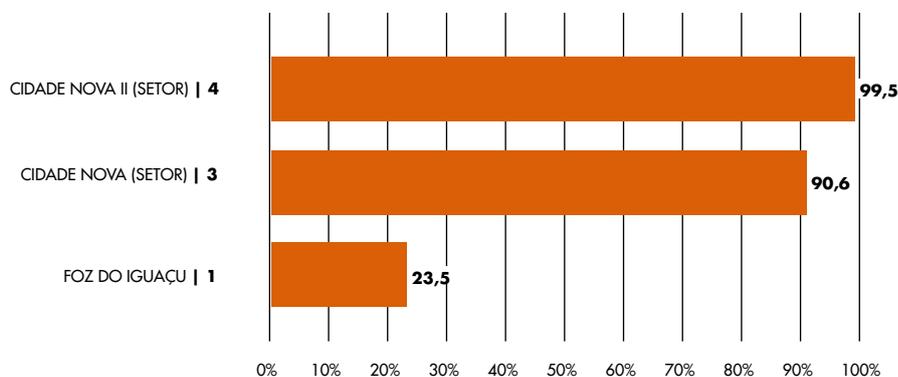


Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010

Esgotamento sanitário

No bairro Cidade Nova, a situação do esgotamento sanitário no bairro não é satisfatória. A maioria dos domicílios despeja o esgoto em fossa sem tratamento, como pode ser analisado no gráfico abaixo, que aponta o número de domicílios com esgotamento sanitário inadequado em relação ao total de domicílios, revelando que a maioria dos domicílios em Cidade Nova I e II tem esgotamento inadequado.

Direitos ambientais: situação do esgotamento sanitário Domicílios com esgotamento inadequado (%) - 2010

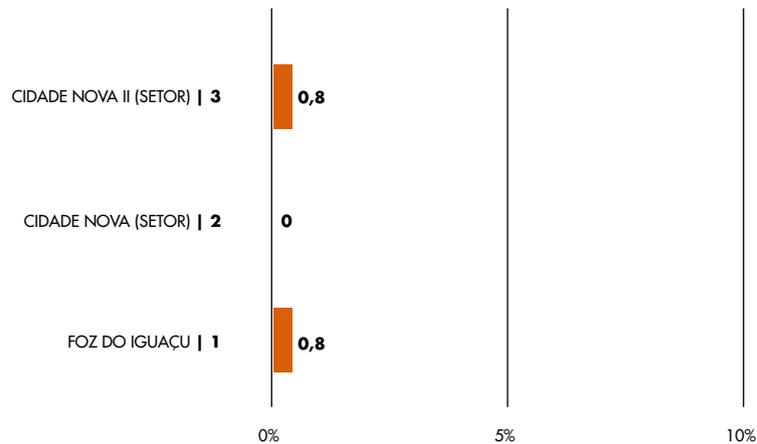


Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010

Coleta de lixo

No bairro Cidade Nova, tem coleta regular de lixo, porém existem muitos terrenos baldios com lixo que é depositado não só pelos moradores do bairro, mas também por moradores de outros bairros. No bairro Cidade Nova II, existem alguns domicílios que não têm coleta regular de lixo, conforme demonstra o gráfico abaixo.

Direitos ambientais: situação da coleta do lixo Domicílios com destinação do lixo inadequada (%) - 2010



Fonte: IBGE - Censo Demográfico IBGE, 2010.

Atualmente, há um projeto conjunto da biblioteca comunitária e da Associação de Moradores para plantar árvores frutíferas e hortas nesses terrenos para evitar descarte de lixo. A ação de plantio é realizada com muitas mulheres do bairro. Além do combate ao lixo, é geração de renda para as mulheres.

Existe uma lei federal que permite uso dos terrenos baldios para esses fins. Nos Encontros de Integração Comunitária, os participantes informaram que tentaram implementar uma lei municipal em Foz do Iguaçu para utilizar terrenos privados com isenção de IPTU, mas não foi para frente. Existem muitos terrenos baldios no bairro em que falta limpeza.

Ressaltaram que é importante envolver a Itaipu Binacional neste diálogo. A empresa iniciou um processo de coleta seletiva em alguns bairros em 2000. Realizou a coleta, mas não estruturou sua organização através de cooperativas para dar continuidade à ação. Já foram estruturados cinco barracões de armazenamento do material coletado e hoje só funcionam dois. Declararam ser importante envolver a empresa na construção deste processo de coleta seletiva.

Em 2006, moradores e membros da biblioteca comunitária fizeram um projeto para construção de espaço para armazenar e melhorar a qualidade do material recolhido pelos catadores. Num levantamento realizado, foi identificado que 90% dos catadores são analfabetos, alguns com mais de

setenta anos e muitos apresentam problemas de saúde. O projeto existente foi considerado ambicioso (sala de aula, refeitório etc.). Não houve avanço na negociação do projeto porque não deram continuidade no diálogo com Furnas Centrais Elétricas S.A. após a mudança de gestão da empresa.

Energia elétrica

A maioria dos domicílios tem energia elétrica. Segundos os moradores, o maior problema é a iluminação pública: queimam lâmpadas e há demora em trocar. Muitas delas são quebradas por atos de vandalismo.

Trabalho e renda

Segundo afirmam os participantes dos Encontros de Integração Comunitária, a grande maioria de trabalhadoras do bairro Cidade Nova está empregada como diarista e os homens estão em serviços da construção civil, como ajudantes de pedreiros. Muitos são autônomos. Existem alguns agricultores, mas a produção é pequena. Destacaram que falta trabalho para os jovens.

A situação do desemprego é grande no bairro e muitos são beneficiários do Bolsa Família. Destacaram que no plano municipal não há nenhuma ação pensada para capacitar a população da periferia, nem cursos voltados para a geração de renda. Para eles, uma das alternativas é o retorno das atividades agrícolas. Ressaltaram que 90% do que se consome no município vêm de fora e há muito terreno para plantio.

Veem o turismo como um potencial para gerar emprego e renda, mas destacam que não querem simplesmente ser mão de obra barata do turismo, exercendo somente funções de camareira, garçom etc.

Transporte

Um dos principais problemas do bairro apontado pelos participantes dos Encontros de Integração Comunitária está relacionado ao direito à mobilidade. O transporte é circular. A Linha 10 (Cidade Nova) passa de trinta em trinta minutos a partir de 5h20 até 00h. A Linha 70 (Cidade Nova – INSS) funciona de hora em hora das 6h20 até 18h50 e possui acessibilidade.

Ressaltaram nos Encontros de Integração que ocorreu o segundo aumento da passagem em um ano. O funcionamento é precário, de baixa qualidade e no horário de pico tem superlotação. O sistema de integração não funciona. O tempo de deslocamento é maior do que o necessário para fazer a integração.

A falta de serviços como lotérica e bancos próximos ao bairro ocasiona grande número de pessoas no período de recebimento de pagamento.

ATLAS do Desenvolvimento Humano no Brasil. *Foz do Iguaçu*. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/foz-do-iguacu_pr.

CNIFOZ. *Histórico de surgimento do bairro*. Disponível em: <http://www.cnifoz.com/2012/10/historia-do-surgimento-do-bairro-cidade.html>.

ELETOBRAS. *Sistema de Transmissão de Itaipu*. Disponível em: http://www.furnas.com.br/hotsites/sistemafurnas/sist_transm.asp.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. *Foz do Iguaçu*. Cidades – Perfil dos Municípios. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/foz-do-iguacu/panorama>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. SIDRA. *Foz do Iguaçu*. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios>.

PREFEITURA DE FOZ DO IGUAÇU. Disponível em: <http://www.pmfi.pr.gov.br/>.

WIKIPEDIA. *Foz do Iguaçu*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Foz_do_Igua%C3%A7u.

PLANO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, VIGÊNCIA 2018-2021, Disponível em: <http://www.fozdoiguacu.pr.gov.br/ArquivosDB;jsessionid=907c54084b1e5aeb1c765e4e9b26?idMidia=105459>. Acesso em: 22 fev. 2019.

Entrevistas Realizadas com Instituições e Moradores do Bairro Cidade Nova - Foz do Iguaçu - PR

Serviços entrevistados	
Instituições/Serviços	Entrevistados
Conselho de Moradores do Bairro Cidade Nova II	Nelson Carvalho Presidente do Conselho de Moradores do Bairro e Vice-presidente da Associação de Moradores
Associação de Moradores – Cidade Nova II	Armando Carneiro Presidente da Associação de Moradores
Associação Moradores da Cidade Nova I	Josemar Ferraz Vice-presidente da Associação Moradores da Cidade Nova I
Clube de Mães Paz e União	Sônia Nunes da Silva Presidente do Clube de Mães e Secretária do Conselho de Moradores
Pastoral da Criança	Rosângela Barbosa Representante da Pastoral da Criança, tesoureira do Conselho Comunitário do Bairro e Conselho da Igreja Católica
Conselho da Igreja Católica São Gabriel	Reinaldo Lopez Presidente do Conselho da Igreja Católica São Gabriel e representante da entidade no bairro.
Escola Estadual Jorge Amado	Neli Griebel Diretora da escola
Unidade de Saúde Luzia Camargo Mendes	Nair Ferreira dos Santos Alvarez Gerente da unidade
Escola Municipal Ipê Roxo	Roseli Fatima Dal Moro Auxiliar da direção

Entrevistas de memória
Adão de Melo – 60 anos
Francisco Ezequiel Souza – 73 anos
Neri Prusch – 64 anos
Helena da Silva - 53 anos
Maria Aparecida de Melo – 59 anos
José Batista Souza – 54 anos
Sandra Pereira (Tina) – 50 anos
Rubens Aparecido dos Santos – 40 anos
Maria Diva dos Santos – 52 anos

Encontros de Integração Comunitária no Bairro Cidade Nova - Foz do Iguaçu/PR

Participantes dos Encontros de Integração Comunitária e do Encontro Ampliado de Integração Comunitária - 2018 Cidade Nova – Foz do Iguaçu/PR

1. Maria de Fátima da Costa – assistente social Projeto Caminhos
2. Arlete Lima da Silva – moradora
3. Laércio de Mattos – comerciante local
4. Cauana Trindade – moradora
5. Adão Pinheiro (em memória) – presidente do Conselho Municipal de Saúde, representando o bairro
6. Adelho Ernesto Decol – morador
7. Ademilson Gimenez – morador
8. Ademir Silva – morador e membro do informativo do bairro *Cidade Nova Informa* e da biblioteca do bairro
9. Ailton dos Santos – morador
10. Alexandre dos Santos – morador
11. Ana Cláudia Gesteira – Furnas
12. Ana Macedo – moradora
13. Ana Zanata – moradora
14. Angela Meira – Secretaria Municipal de Meio Ambiente
15. Aparecida Sandra Oliveira – presidente do Clube de Mães Cidade Nova II
16. Arlete Alves de L. Silva – moradora
17. Armando Carneiro – presidente da Associação de Moradores Cidade Nova I
18. Aurindo Azevedo – morador
19. Aurino Dias – vigilante da Escola Municipal Jorge Amado, morador do Bairro Cidade Nova II
20. Bruna Cristina – moradora
21. Camil Fabian – morador
22. Carlos Araujo – morador e secretário da Escola Municipal Jorge Amado
23. Daniele Adriely S. Balbino – moradora

24. Edinaldo dos Santos – presidente da Associação de Moradores Cidade Nova II e comerciante local
25. Edarli Queiroz – morador
26. Eder dos Santos A. Balbino – morador
27. Edevirgem Caviden – moradora
28. Ediane Hirle – voluntária atuante na comunidade, participa de várias ações no local
29. Edinaldo Santos – morador e comerciante local
30. Elaine Quadros – moradora
31. Elias de Souza Oliveira – Secretário Municipal de Assistência Social
32. Eliziane – moradora
33. Emilia P. de Souza – moradora
34. Fabio Valentim – Furnas
35. Fernando Lima – Secretaria Municipal de Educação
36. Franciele dos Santos – moradora
37. Francisco Nunes Silva – morador
38. Geraldo Oviedo – morador
39. Helen Camilo Pereira – moradora
40. Jandira Veiga – moradora
41. Jenifer Monique – moradora
42. João Carlos P. de Souza – morador do bairro Jardim Ipê
43. João da Silva – morador
44. Jonatas Camargo – morador
45. José B. de Souza Filho – comerciante local
46. José Maria Rego – voluntário atuante no bairro
47. Jose Franklin de Melo – morador e comerciante local
48. Juan Taffa – comerciante local
49. Jully de Camargo – moradora
50. Laura Xavier – UNILA, não é moradora, porém, é atuante na comunidade com projetos e participa de várias ações no local
51. Lecir de Camargo – moradora
52. Lidionete Ap. B. de Souza – moradora
53. Lusiani Zanuzo – Secretaria Municipal de Meio Ambiente
54. Luzinete de Souza – moradora
55. Maria Aparecida J. Martins – moradora

56. Maria de Lurdes – moradora
57. Maria Elza Mendes – presidente CNI, Cidade Nova Informa, biblioteca comunitária
58. Maria José de Miranda – moradora
59. Maricelda Zanella – moradora
60. Maria de Fatima Costa – Assistente social e moradora do Cidade Nova I
62. Mario Bueno – morador
63. Merian Berviam – Secretaria Extraordinária de Direitos Humanos
64. Miriam S. Euzébio – moradora
65. Nelson Luiz Carvalho – Associação de Moradores Cidade Nova II
66. Neri Prusch – representante da Associação de Moradores de Cidade Nova
67. Norsinei Hoffnan – morador
68. Orlando Camargo – morador
69. Romilda Maria de Moureira – moradora
70. Rosane Campos Rivalde – moradora
71. Roselaine Pedrozo – moradora
72. Roseni da Silva – moradora
73. Solange Mann – moradora
74. Sueli Lemos – diretora da Escola Municipal Jorge Amado
75. Tassia F. Silva – moradora
76. Valdemiro Gomes – morador
77. Vilmar da Rocha – morador
78. Vilson A. Q – morador do bairro AKLP
79. Zumira O. de Jesus – moradora

Obs.: Alguns nomes/sobrenomes não ficaram compreensíveis na lista de presença e não foram identificados posteriormente.

Diário Oficial Nº 3.496 de 21 de Dezembro de 2018

Ano XXII

Diário Oficial Nº 3.496 de 21 de Dezembro de 2018

Página 12 de 161

LEI COMPLEMENTAR Nº 303, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2018.

Dispõe sobre a criação, delimitação e denominação de Bairros no Município de Foz do Iguaçu e dá outras providências.

A Câmara Municipal de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, aprovou e eu, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei Complementar:

Art. 1ºA criação, delimitação e denominação dos perímetros dos Bairros do Município de Foz do Iguaçu passam a ser definidas por esta Lei Complementar, reunindo todas as regiões integrantes da cidade, exceto a área rural e ilhas.

§ 1ºA efetivação do estabelecido no *caput* desse artigo deve expressar desejo coletivo das regiões envolvidas, observando o disposto na Lei Orgânica Municipal e na Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001 – Estatuto da Cidade.

§ 2ºBairro é a unidade territorial com densidade histórica e relativa autonomia no contexto da cidade, que incorpora noções de identidade e pertencimento dos residentes e usuários, os quais utilizam os mesmos equipamentos e serviços comunitários, mantêm relações de vizinhança e reconhecem seus limites pelo mesmo nome.

§ 3ºO limite individual de cada bairro deve ser representado através de redação descritiva padronizada e espacialização gráfica georreferenciada, considerando os seguintes referenciais:

- I - eixo central das vias;
- II - margens de rios, ou orla, quando se tratar do Lago de Itaipu;
- III - limites de loteamentos.

Art. 2ºIntegram a presente Lei Complementar:

- I - Anexo I: Mapa Geral – Espacialização dos limites de Bairros de Foz do Iguaçu;
- II - Anexo II: Planta individual de cada bairro;
- III - Anexo III: Memorial descritivo dos Bairros e seus limites no Município de Foz do Iguaçu.

Parágrafo único. A versão digital do Mapa de Bairros de Foz do Iguaçu e a descrição das coordenadas geográficas dos limites territoriais de cada unidade ficarão disponíveis no acervo da Secretaria Municipal de Planejamento e Captação de Recursos.

Art. 3ºOs Bairros do Município de Foz do Iguaçu são denominados de acordo com a sequência da denominação das regiões, conforme segue:

I - R 01 – Região de Três Lagoas:

- a) Bairro Alvorada;
- b) Bairro Náutica;
- c) Bairro Três Lagoas.

II - R 02 – Região da Vila “C”:

- a) Bairro Cidade Nova;
- b) Bairro Itaipu Binacional;
- c) Bairro Itaipu “C”;
- d) Bairro Pólo Universitário;
- e) Bairro Porto Belo.

III - R 03 – Região do São Francisco:

- a) Bairro Morumbi;
- b) Bairro Portal.

www.pmf.pr.gov.br

IV - R 04 – Região do Porto Meira:

- a) Bairro Bourbon;
- b) Bairro Porto Meira;
- c) Bairro Três Fronteiras.

V - R 05 – Região do Jardim São Paulo:

- a) Bairro Panorama
- b) Bairro São Roque

VI - R 06 – Região da Vila Portes e Jardim América:

- a) Bairro América;
- b) Bairro Monjolo;
- c) Bairro Portes.

VII - R 07 – Região do Parque Imperatriz:

- a) Bairro Lancaster;
- b) Bairro Três Bandeiras.

VIII - R 08 – Região da KLP:

- a) Bairro Itaipu A;
- b) Bairro Itaipu B;
- c) Bairro KLP;
- d) Bairro IPÊ.

IX - R 09 – Região do Centro:

- a) Centro;
- b) Bairro Maracanã;
- c) Bairro Yolanda.

X - R 10 – Região do Campos do Iguaçu:

- a) Bairro Polo Centro;
- b) Bairro Centro Cívico;
- c) Bairro Campos do Iguaçu.

XI - R 11 – Região do Carimã:

- a) Bairro Carimã;
- b) Bairro Mata Verde.

XII - R 12 – Região Mista-Leste:

- a) Bairro Cataratas;
- b) Bairro Cognópolis;
- c) Bairro Lote Grande;
- d) Bairro Remanso;
- e) Bairro Parque Nacional.

Parágrafo único. Cada Bairro é composto dos loteamentos discriminados nos Anexos II e III, desta Lei Complementar.

Art. 4º As concessionárias e entes de caráter público, prestadoras de serviços de interesse coletivo, no âmbito do Município de Foz do Iguaçu, deverão utilizar a presente delimitação e denominação de bairros, tendo o prazo de 1 (um) ano para adaptação da sua base de informação e endereçamento postal, a partir da vigência desta Lei Complementar.

Art. 5º A delimitação de Bairros do Município Foz do Iguaçu deverá orientar a determinação da unidade territorial mínima, definida para fins de pesquisa, de modo a possibilitar a estruturação das informações/índices e indicadores ambientais a partir dos bairros, assegurando a geração de séries históricas com representatividade territorial e social e comparabilidade temporal.

Parágrafo único. Caso seja necessária a revisão do abairramento, esta deverá ocorrer até 1 (um) ano antes da realização do censo demográfico subsequente, a fim de que seus limites sejam incorporados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Art. 6º Tratando-se de áreas não loteadas, quando estas tornarem-se urbanizadas, havendo abrangência em mais de um bairro, prevalecerá o bairro que tiver maior abrangência.

Art. 7º Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 8º Fica revogado o Decreto nº 18.887, de 20 de maio de 2009.

Gabinete do Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, em 20 de dezembro de 2018.

Francisco Lacerda Brasileiro
Prefeito Municipal

Salete Aparecida de Oliveira Horst
**Responsável pela Secretaria Municipal
da Administração**

Ney Patrício da Costa
**Secretário Municipal
da Fazenda**

Elsídio Emílio Cavalcante
**Secretário Municipal de Planejamento
e Captação de Recursos**

R 02 – REGIÃO DA VILA “C”

a) BAIRRO CIDADE NOVA



UM PROJETO



Projeto Núcleos
de Integração

ibase.
Instituto Brasileiro de
Análises Sociais e Econômicas

PARCEIROS

